

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE

Reitor
FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL

Pró-Reitorias:

Administração
FERNANDO DILMAR BITENCOURT

Ensino
JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA

Extensão
JOSÉ CARLOS BRANCHER

Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
JOÃO CÉLIO DE ARAÚJO

Desenvolvimento Humano e Social
NERI GOLYNSKI

Diretorias-Gerais:

Câmpus Araquari
JONAS CUNHA ESPÍNDOLA

Câmpus Blumenau
CARLOS RENATO VICTORIA DE OLIVEIRA

Câmpus Camboriú
ROGÉRIO LUÍS KERBER

Câmpus Concórdia
JOLCEMAR FERRO

Câmpus Luzerna
EDUARDO BUTZEN

Câmpus Rio do Sul
OSCAR EMILIO LUDTKE HARTHMANN

Câmpus São Francisco do Sul
AMIR TAUILLE

Câmpus Sombrio
CARLOS ANTÔNIO KRAUSE

Câmpus Videira
ROSÂNGELA AGUIAR ADAM

COMISSÃO CENTRAL DE AVALIAÇÃO – CCA

Anderson Sartori – IFC Câmpus Sombrio

Cristian Koliver – IFC Câmpus Camboriú

Gilberto Mazoco Jubini – IFC Câmpus Rio do Sul

Luciano Rosa – IFC Câmpus São Francisco do Sul

Lucio Pereira Rauber – IFC Câmpus Concórdia

Marcelo Massocco Cendron – IFC Câmpus Videira

Marta Caldart de Mello – IFC Reitoria

Nelson Zang – IFC Câmpus Araquari

Ricardo Antonello – IFC Câmpus Luzerna

Valdir Stumm Júnior – IFC Câmpus Blumenau

Colaboradores

Denise Danielli Pagno – IFC Câmpus Videira

Katia Margareth Anami Segundo – IFC Câmpus Rio do Sul

Valter Luis Estevam Junior – IFC Reitoria

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO	9
2.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	9
2.1.1 Identificação	9
2.1.2 Breve histórico da Autoavaliação no IF Catarinense	9
2.1.3 Composição das CPA por Câmpus	10
3 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	13
3.1 Questionário – respostas quantitativas	13
3.2 Escolha dos respondentes	13
3.3 Mobilização e sensibilização	13
3.4 Aplicação do questionário e universo da pesquisa	14
3.5 Limitações	15
3.6 Dimensões do SINAES	16
3.7 Metodologia de Análise dos Dados	17
4 ANÁLISE DOS DADOS	18
4.1 Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	18
4.1.1 Docentes	18
4.1.2 Técnico-Administrativos	18
4.1.3 Discentes	19
4.1.4 Análise dos dados	19
4.2 Dimensão 2- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão	23
4.2.1 Docentes	23
4.2.2 Técnico-Administrativos	23
4.2.3 Discentes	24
4.2.4 Análise dos dados	24
4.3 Dimensão 3- A responsabilidade social da instituição	27
4.3.1 Docentes	27
4.3.2 Técnico-Administrativos	27
4.3.3 Discentes	28
4.3.4 Análise dos dados	29
4.4 Dimensão 4- A comunicação com a sociedade	32
4.4.1 Docentes	32
4.4.2 Técnico-Administrativos	32
4.4.3 Discentes	33

4.4.4	Análise dos dados.....	33
4.5	Dimensão 5 - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho - Questão 1.....	36
4.5.1	Docentes	36
4.5.2	Técnico-Administrativos.....	36
4.5.3	Discentes.....	37
4.5.4	Análise dos dados.....	37
4.6	Dimensão 5 - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho - Questão 2.....	40
4.6.1	Docentes	40
4.6.2	Técnico-Administrativos.....	40
4.6.3	Discentes.....	41
4.6.4	Análise dos dados.....	41
4.7	Dimensão 6- Organização e gestão institucional.....	44
4.7.1	Docentes	44
4.7.2	Técnico-Administrativos.....	44
4.7.3	Discentes.....	45
4.7.4	Análise dos dados.....	45
4.8	Dimensão 7- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, Recursos de informação e comunicação (instalações gerais, biblioteca, laboratórios e instalações específicas).....	48
4.8.1	Docentes	48
4.8.2	Técnico-Administrativos.....	48
4.8.3	Discentes.....	49
4.8.4	Análise dos dados.....	49
4.9	Dimensão 8- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	52
4.9.1	Docentes	52
4.9.2	Técnico-Administrativos.....	52
4.9.3	Discentes.....	53
4.9.4	Análise dos dados.....	53
4.10	Dimensão 9- Políticas de atendimento aos estudantes.....	56
4.10.1	Docentes	56
4.10.2	Técnico-Administrativos.....	56

4.10.3	Discentes.....	57
4.10.4	Análise dos dados.....	57
4.11	Dimensão 10- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior..	60
4.11.1	Docentes	60
4.11.2	Técnico-Administrativos.....	60
4.11.3	Discentes.....	61
4.11.4	Análise dos dados.....	61
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
6	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A.....	66

1 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, foi criado pela Lei nº 11.892/08. Nasceu da união entre as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina.

Possui atualmente os seguintes Câmpus e Câmpus Avançados instalados no Estado de Santa Catarina:

1. Abelardo Luz (Campus Avançado)
2. Araquari
3. Blumenau
4. Brusque
5. Camboriú
6. Concórdia
7. Fraiburgo
8. Ibirama
9. Luzerna
10. Rio do Sul (Sede e Unidade Urbana)
11. Santa Rosa do Sul
12. São Bento do Sul
13. São Francisco do Sul
14. Sombrio (Campus Avançado)
15. Videira

De acordo com a Lei citada, trata-se de uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação com prerrogativas de: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar (BRASIL, 2008b). Esta Instituição abrange todo o território catarinense, o que contribuirá para nortear a nova estrutura do IF Catarinense e seus Câmpus, numa Instituição de desenvolvimento estadual e regional. O IF Catarinense oferece cursos que consolidam e fortalecem arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, além de apoiar processos educativos que a geram trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Os cursos disponibilizados por esta instituição são o ensino médio profissionalizante, técnico, graduação e pós-graduação.

O processo de Autoavaliação – ano 2013, do IF Catarinense, foi realizado de forma unificada em todos os Câmpus, com a aplicação de um questionário investigativo aos três segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnico-administrativos (TAE).

Os dados foram compilados e apresentados em forma de gráficos neste documento. Pautando-se nas 10 dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o principal objetivo foi construir um processo reflexão e de autoconhecimento, tendo em vista a identificação de fragilidades, prioridades, ajustamentos e correções necessárias.

A pesquisa foi aplicada em todos os Câmpus, sendo a análise realizada apenas por aqueles que possuem Comissões Próprias de Avaliação (CPA). O universo da pesquisa envolveu o corpo docente do IF Catarinense, discentes e técnico-administrativos.

As CPA dos Câmpus estiveram à frente de todo o processo. A composição das CPAdo IF Catarinense, prevista na legislação específica, tem em sua composição a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto a comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

2 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

2.1.1 Identificação

Código da IES: **5036**

Nome: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IF Catarinense.**

Caracterização: **Instituição Pública Federal**

Localização: **Santa Catarina**

2.1.2 Breve histórico da Autoavaliação no IF Catarinense

Em 2010 o IF Catarinense iniciou a oferta de cursos superiores. Para atender o disposto no art. 11 da Lei 10.861/04 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em 17/12/10 foi aprovada pelo Conselho Superior a Resolução nº 50 que dispõe sobre as diretrizes para a criação das CPA do IF Catarinense. Desta forma, cada Câmpus instituiu sua própria CPA.

Em virtude da pouca experiência, carência de servidores e o prazo exíguo para concluir o processo e apresentar, ao MEC, o relatório da autoavaliação, somente os três Câmpus mais antigos realizaram a autoavaliação referente ao ano de 2010.

As características da instituição, seu porte, a falta de experiências avaliativas anteriores, a premência de integração entre os Câmpus, levou a necessidade de se formar um Grupo de Trabalho e de se iniciar as primeiras discussões e ações para 2011.

Ao final de 2011 a Portaria nº 1974/11 institucionaliza o Grupo de Trabalho, transformando-o em Comissão Central de Avaliação (CCA) composta pelos presidentes das CPA dos Câmpus e um representante da reitoria, devido à necessidade de integração e consonância nas ações.

No ano de 2012, o questionário utilizado para avaliação foi reestruturado e reduzido o número de questões para 11 e aplicado a todos os Câmpus com Curso Superiores.

Em 2013, o questionário aplicado foi o mesmo do ano 2012. Foi facultado a todos os Câmpus a possibilidade de responder ao questionário.

O principal objetivo da CCA é realizar a Avaliação Institucional de forma global e sistemática. Sua atuação compreende a definição de objetivos,

cronograma, estratégias, metodologia, alocação de recursos, e orientação as CPA no planejamento e desenvolvimento das ações.

A Lei 10.861 de 2004 tem por finalidade a elevação da qualidade da educação, em razão disso, estabelece a obrigatoriedade da avaliação institucional, pelo MEC (avaliação externa), e pela própria instituição (avaliação interna ou autoavaliação).

2.1.3 Composição das CPA por Câmpus

Câmpus Araquari	
Componente	Segmento
Nelson Zang (Presidente) Deolinda Maria Vieira Filha Carneiro	Docente
Danielle Engel Cansian Cardoso João Ricardo Techio	Técnico-Administrativo
Igor Marcus Carvalheiro Bruna Letícia Teixeira	Discentes
Vicente Bruning João Cândido da Silva Neto	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 23/03/13 - 23/03/15	

Câmpus Blumenau	
Componente	Segmento
Valdir Stumm Júnior (Presidente) Fani Lúcia Martendal Eberhardt	Docente
Keli Castro Carneiro Flávia Regina Back	Técnico-Administrativo
Daniele Rohr Natália Stasaitis	Discente
Período de mandato: 27/11/2013 – 27/11/2015	

Câmpus Camboriú	
Componente	Segmento
Cristian Koliver (Presidente) Luiz Rafael do Santos	Docente
Fernanda Borges Vaz Ribeiro Eliana Maria Fabiano de Almeida	Técnico-Administrativo
Elissandra Barbosa Marisa Marli Mafra Crestani	Discente
Raquel Grignani Eliana Marques	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: Maio/2013 - Abril/2015	

Câmpus Concórdia	
Componente	Segmento
Lucio Pereira Rauber (Presidente) Fábio Muchenski Flaviane Predebon Titon Vinícius Silva Moreira Giniani Carla Dors	Docente
Márlon Lemke Poletto Darlan Jessé Burnier	Técnico-Administrativo
Cíntia Schneider Ivanete Fátima Blauth	Discente
Valdir Silveira Avila - Associação dos Eng. Agrônomos de Concórdia – AGROCON Ernani José Andreis – AGROCON	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 10/01/2014 - 10/01/2016	

Câmpus Luzerna	
Componente	Segmento
Ricardo Antonello Camila de Carli (Suplente)	Docente
Sandra C. M. Rostirola Marina Andrioli	Técnico-Administrativo
Ruan Diego Bevílaqua Elisabele Maria de Oliveira	Discente
Luis Carlos Gonçalves Sirlei Recalcatti	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: Fevereiro/2014 - Dezembro/2014	

Câmpus Rio do Sul	
Componente	Segmento
Gilberto Mazoco Jubini (Presidente) Gilmar Silvério da Rocha Vital Pereira dos Santos Fábio Alexandrini	Docente
Katia Margareth Anami Segundo Aline Tomazia Seemann	Técnico-Administrativo
Antônio Carlos de Souza Cardoso Cleverton Hoffmann Cirilo Lemos de Souza Gabriela Isidoro	Discente
Ingo Wilhelm Edson Xavier de Almeida	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 25/06/2013 – 25/06/2015	

Câmpus São Francisco do Sul	
Componente	Segmento
Luciano Rosa	Docente
José Guterres Carminatti	Técnico-Administrativo
Rafael Hildebrand Curbani	Discente
Andrea de Oliveira – Associação dos Amigos do Museu Nacional do Mar.	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato 06/11/2013 a 06/11/2015	

Câmpus Sombrio	
Componente	Segmento
Anderson Sartori (Presidente) Carlos Pateis	Docente
Jaqueleine Posser Galina Natássia Bratti da Silva	Técnico-Administrativo
Nathalia Pizzamiglio Jair da Silva Lima	Discente
Luis Epifânio Avancini Llantada Wilson Guilherme Feldmann Warth	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato 24/03/2014 a 31/03/2015	

Câmpus Videira	
Componente	Segmento
Marcelo Massocco Cendron (Presidente) Vinicius Barreto Klein	Docente
Denise Danielli Pagno Rosane Goularte	Técnico-Administrativo
Camila Tragancin Cenatti Baghia Klebowski Chaves	Discente
Ana Paula Ortigara Manolo Faccin	Sociedade Civil Organizada
Período de mandato: 26/09/2012 - 26/09/2014	

3 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

3.1 QUESTIONÁRIO – RESPOSTAS QUANTITATIVAS

Foi elaborado um único questionário (Apêndice A), com 11 questões fechadas (pesquisa quantitativa), de múltipla escolha, com cinco alternativas, sendo que o pesquisado escolhe uma única resposta.

Para tanto, o modelo utilizado foi baseado na escala Likert (MALHOTRA, 2006), entretanto com seis níveis de respostas. Foram medidos os níveis de concordância ou não concordância à afirmação. As questões foram formuladas utilizando um dos conjuntos de alternativas apresentadas a seguir:

1. Sempre	1. Excelente
2. Quase sempre	2. Muito bom
3. Às vezes	3. Bom
4. Raramente	4. Regular
5. Nunca	5. Insuficiente
6. Não sei responder	6. Não sei responder

Ao acessar o banner no site institucional, era apresentado um texto com explicações acerca do propósito, finalidade e importância da pesquisa, informando que os dados coletados resultariam em um relatório institucional, contendo análises críticas que poderiam subsidiar futuras decisões.

3.2 ESCOLHA DOS RESPONDENTES

A população alvo está distribuída como segue:

- Discente: aplicado o questionário para todos os discentes
- Docente: o questionário aplicado a todos os docentes de todos os Câmpus e Reitoria do IF Catarinense.
- Técnico-administrativo: o questionário foi aplicado aos servidores que atuam nas áreas tanto direta como indiretamente ligadas ao apoio ao ensino, pesquisa e extensão (biblioteca, coordenações, registro acadêmico, entre outros) de todos os Câmpus e Reitoria do IF Catarinense.

3.3 MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A mobilização e divulgação da aplicação do questionário, e importância da autoavaliação, ocorreram no mês de novembro. Foram utilizados cartazes, folders, internet (*e-mail* e sítio), informações em sala de aula, entre outras ações, sempre visando à adesão de toda a população a ser pesquisada.

3.4 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E UNIVERSO DA PESQUISA

O questionário foi disponibilizado à comunidade acadêmica no período compreendido entre os dias 18 a 29 de novembro de 2013 e respondido *online*, no sítio do IF Catarinense. As dimensões consideradas em todo o processo avaliativo compreenderam o que estabelece o artigo 3º da Lei 10.861/04.

O universo da pesquisa (público alvo) foi de 9.661 pessoas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativos. O número total de respondentes (amostra) foi de 2.146, compondo uma representatividade de 22,21% do total.

Na tabela 1, pode ser observado o número de participantes por segmento e Câmpus.

Tabela 1 – Número de participantes por segmento e Câmpus expresso em porcentagem (%)

Docentes			
Câmpus	Total de Docentes	Nº entrevistados	Percentual
Araquari	93	64	68,82%
Blumenau	32	22	68,75%
Brusque	0	0	-
Camboriú	111	65	58,56%
Concórdia	93	40	43,01%
Fraiburgo	13	1	7,69%
Ibirama	31	1	3,23%
Luzerna	25	22	88,00%
Reitoria	1	-	-
Rio do Sul	100	52	52,00%
São Francisco do Sul	14	9	64,29%
Sombrio	92	26	28,26%
Videira	65	42	64,62%
Total	670	348	51,34%

Técnico-administrativos			
Câmpus	Total de TAE	Nº entrevistados	Percentual
Araquari	46	32	69,57%
Blumenau	15	12	80,00%
Brusque	1	1	100,00%
Camboriú	67	27	40,30%
Concórdia	85	16	18,82%
Fraiburgo	12	1	8,33%

Ibirama	12	2	16,67%
Luzerna	14	9	64,29%
Reitoria	58	11	18,97%
Rio do Sul	80	39	48,75%
São Francisco do Sul	13	8	61,54%
Sombrio	91	19	20,88%
Videira	45	29	64,44%
Total	539	206	38,22%

Discentes			
Câmpus	Total de Discentes	Nº entrevistados	Percentual
Araquari	1093	365	33,39%
Blumenau	187	84	44,92%
Camboriú	1406	164	11,66%
Concórdia	1304	237	18,17%
Fraiburgo	118	17	14,41%
Ibirama	219	2	0,91%
Luzerna	369	55	14,91%
Rio do Sul	1200	234	19,50%
São Francisco do Sul	167	25	14,97%
Sombrio	1302	129	9,91%
Videira	1086	280	25,78%
Total	8451	1592	18,84%

Fonte: SISTEC - Nov./2013

Na Tabela 2 os dados são apresentados de forma resumida para demonstrar a participação em cada segmento.

Tabela 2 – Resumo do número de participantes por segmento

Segmento	Total	Nº entrevistados	%
Discentes	8.451	1.592	18,83%
Docentes	670	348	51,94%
Técnico-administrativos	539	206	38,14%
Total	9.660	2.146	22,22%

Fonte: Pesquisa de Autoavaliação 2013

3.5 LIMITAÇÕES

A falta de conexão ou lentidão da Internet foi um fator limitante, onde muitos desistiram de responder ao questionário, outros alegavam que responderiam em suas casas, porém foi constatado que este fato não ocorreu.

Percebeu-se certa desmotivação da comunidade para responder o questionário, possivelmente ocasionado pela dificuldade de divulgação do

relatório da Autoavaliação Institucional do ano anterior.

3.6 DIMENSÕES DO SINAES

Os principais objetivos da Avaliação interna ou Autoavaliação foram produzir conhecimentos dos conjuntos de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

As dimensões consideradas em todo o processo avaliativo do IF Catarinense compreenderam o que estabelece o artigo 3º da Lei no 10.861/04.

As dimensões trabalhadas são as mesmas utilizadas pelas comissões do INEP/MEC no momento da Avaliação Externa, estas dimensões parametrizam a obtenção e renovação do reconhecimento de cursos quando da avaliação *in loco*. São elas:

- **Dimensão 1** - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- **Dimensão 2** - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão.
- **Dimensão 3** - A responsabilidade social da instituição.
- **Dimensão 4** - A comunicação com a sociedade.
- **Dimensão 5** - As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo em educação, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- **Dimensão 6** - Organização e gestão institucional.
- **Dimensão 7** - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação (instalações gerais, biblioteca, laboratórios instalações específicas).
- **Dimensão 8** - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- **Dimensão 9** - Políticas de atendimento aos estudantes.

- **Dimensão 10** - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.7 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

A interpretação dos dados foi realizada baseado no Teorema de Pareto (KOCH, 2005), também conhecido como princípio 80-20, que afirma que para muitos fenômenos, 80% das consequências advêm de 20% das causas. Ou seja, que 20% dos problemas são de causas vitais e 80% de causas triviais, e que ações bem organizadas para a correção dos 20% dos problemas vitais, refletem positivamente nos outros 80% diminuindo e ou até acabando com esses problemas.

Optou-se pelo Teorema de Pareto na análise dos dados, devido à margem de confiabilidade que oferece. Este princípio é aplicado em estudos relativos à economia, produtividade, política, desenvolvimento, entre outros, provando ser eficaz na solução de problemas.

Adaptando o Teorema de Pareto às opções de respostas, foi utilizada a relação: se a soma dos conceitos nunca/insuficiente, raramente/regular e não sei responder apresentar resultado igual ou superior a 20%, indica um problema ou fragilidade. Nesse caso, ações devem ser tomadas no sentido de sanar tais deficiências.

A análise dos questionários coletados e dos entrevistados foi apresentada em forma de gráficos para facilitar a visualização dos resultados.

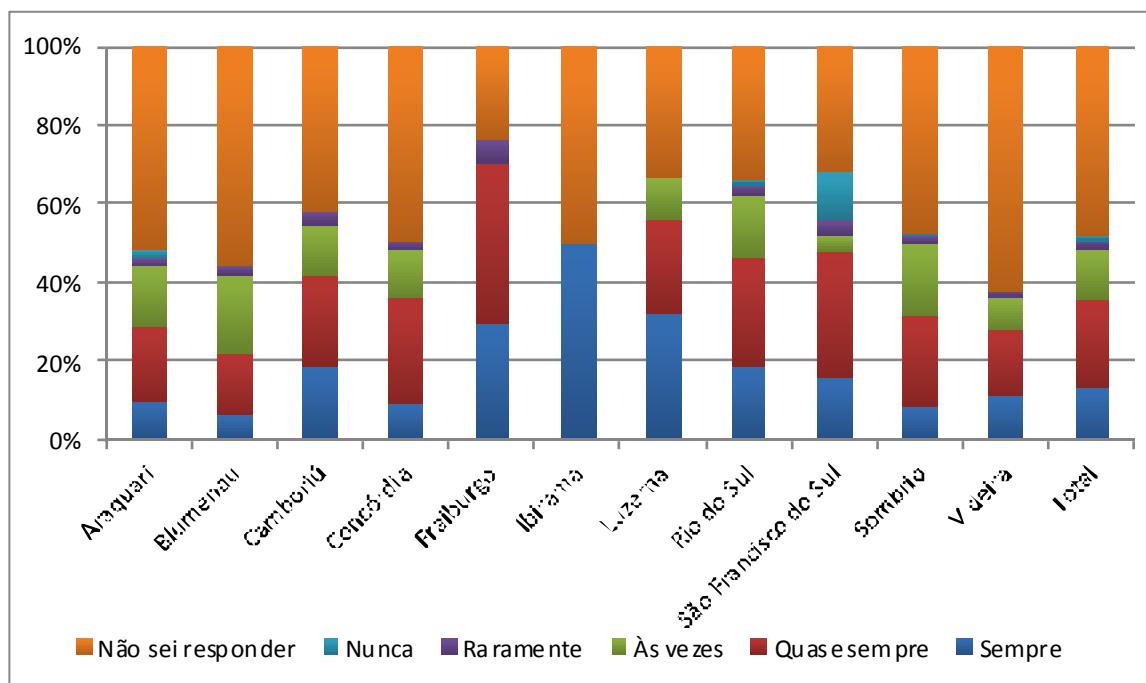


■ Não



4.1.3 Discentes

Gráfico 3 - O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) está em consonância com programas e projetos executados pela administração?



4.1.4 Análise dos dados

Araquari	Existe um desconhecimento elevado com relação ao PDI. O percentual de respostas que demonstram desconhecimento foi de 46,74% no Câmpus. Entre os docentes o percentual foi de 25%, entre os TAE, 37,5%. Em alguns cursos o percentual ultrapassou os 60%.
Blumenau	<p>Os dados obtidos na autoavaliação institucional mostram que a opção mais escolhida por parte dos entrevistados foi "Não sei responder", compondo quarenta e sete por cento do total. Através de uma análise dos dados obtidos e do atual contexto do Câmpus Blumenau, elaboramos duas hipóteses como possíveis causas para a grande ocorrência de entrevistados que não souberam responder a esta questão:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) ainda é um assunto bastante desconhecido da população entrevistada. 2. Os programas e projetos executados pela administração não são de conhecimento de boa parte da população entrevistada. <p>A hipótese (B) pode ser refutada através de uma análise das respostas obtidas em outras questões que dizem respeito a projetos e programas executados no Câmpus. Nessas questões, a quantidade de entrevistados que afirmaram não saber responder foi comparativamente pequena. Dessa forma, a hipótese (A) parece ter sido a causa mais provável para a elevada quantidade de</p>

	<p>entrevistados que não souberam responder à questão. A falta de divulgação do PDI pode ser considerada como fator causador do desconhecimento do mesmo por parte da comunidade escolar. Embora disponível na página web da Reitoria, o mesmo não está disponível na página web do Câmpus Blumenau. Também não foi encontrada uma cópia impressa do PDI em local acessível à comunidade escolar. Embora tenha sido tema de algumas provas objetivas dos concursos públicos para contratação de docentes e de técnicos, constatou-se que um percentual considerável dos servidores não soube responder à questão.</p> <p>A CPA local, através da análise dos dados obtidos na autoavaliação institucional, chegou à conclusão de que existe um problema sério na divulgação do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC, tanto para os servidores quanto para a comunidade escolar em geral.</p>
Camboriú	<p>Um percentual bastante expressivo de todos os segmentos (mas de maneira mais acentuada dentre os discentes) não soube responder à questão. Tal resultado indica um desconhecimento do PDI, cujo acesso on-line não é possível ou está oculto na página do Câmpus.</p>
Concórdia	<p>O gráfico mostra que as respostas dos professores e dos técnicos administrativos aproximam-se na medida em que a maioria considera que “quase sempre” e “às vezes” o PDI está de acordo com as ações da administração. Os alunos, porém, mostraram desconhecimento do assunto uma vez que a maioria optou pela opção “não sei responder”. Encaminhamento: promover ações de divulgação do novo PDI que está sendo desenvolvido – como conhecimento de base; emitir e divulgar pareceres anuais que demonstrem os pontos que estão sendo alcançados para a comunidade escolar.</p>
Luzerna	<p>E importante salientar o avanço positivo em relação à pesquisa anterior dos respondentes que afirmavam não saber responder a questão. Nesta ultima pesquisa, tivemos apenas 20% dos docentes que afirmavam não saber responder a questão, possivelmente, referentes aos novos docentes. Outro destaque é que mais de 50% dos discentes afirmaram que “sempre” ou “quase sempre” a administração segue o PDI, número superior ao da pesquisa anterior.</p>
Rio do Sul	<p>Os dados indicam que 82,69% dos docentes, 65% dos técnico-administrativos e 61,97% dos discentes afirmam que “às vezes”, “quase sempre” e “sempre” o PDI está em consonância com programas e projetos executados pela administração. No entanto, 16,92% dos técnico-administrativos e 33,76% dos discentes não souberam responder. O que indica a necessidade de divulgação do PDI, bem como dos projetos executados pela administração.</p>
São Francisco	<p>Os resultados apresentados indicam que não há conhecimento pelos três segmentos do que seja Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), não possibilitando desta forma a resposta, se o PDI está ou não em</p>

	consonância com os programas e projetos executados pela administração. Os dados refletem este fato nos três segmentos, ficando mais evidente no segmento técnico-administrativo que atingiu o índice de 50%.
Sombrio	Os discentes em quase sua maioria (45%) não sabem responder esta questão, sendo um índice que se repete com os docentes, mas em menor escala (30%). O segmento dos técnicos é que apresenta o maior conhecimento nesta questão, chegando a cerca de 65% (somando quase sempre e as vezes). Estes dados apontam a necessidade de divulgação do PDI na comunidade acadêmica, não só como informação, mas da efetivação de mecanismos de participação no desenvolvimento de propostas e ações.
Videira	As informações obtidas mostraram diferenças entre as respostas nos três segmentos: docentes, TAE e discentes. Entre os docentes, 28,75% afirmaram que “não sabiam responder” e alegaram desconhecer o PDI. Por outro lado, pouco mais de 40% declararam que “às vezes” o PDI está em consonância com os projetos executados pela administração. Este dado mostra que entre os docentes. Entre os TAE pouco mais de 20% “não sabiam responder”, enquanto aproximadamente 35% declararam “quase sempre” revelando a presença de pontos de vista extremos. Quando efetuamos o levantamento entre os discentes, verificamos que mais de 60% declararam que “não sabiam responder”. Neste quesito, concluímos que a falta de conhecimentos sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional ou PDI e/ou a falta de conhecimentos sobre as realizações e projetos desenvolvidos pela administração foi o item encontrado em maior representatividade nos segmentos pesquisados.
Geral	Os três segmentos apresentam índices altos de respostas “Não sei Responder”, “Nunca” e “Raramente”, o que sugere o desconhecimento da consonância entre programas e projetos executados pela administração. De fato, percebe-se que o PDI foi elaborado em 2009 e 2013 foi seu último ano de vigência e ainda não foi elaborado novo documento.
Encaminhamentos	A CPA orienta que se elabore um novo PDI e que o mesmo seja amplamente divulgado, estudado e utilizado como norteador dos programas e projetos. Promover ações de divulgação do PDI – como conhecimento de base; emitir e divulgar pareceres anuais que demonstrem os pontos que estão sendo alcançados para a comunidade escolar. Além das ações citadas acima, para que a comunidade escolar conheça melhor o PDI indicamos: 1. Divulgar o PDI na página web do Câmpus, em local de destaque. 2. Disponibilizar uma cópia impressa do documento para consulta na biblioteca dos Câmpus. 3. Divulgar o PDI e sua importância para o crescimento institucional. Essa ação de divulgação pode ser feita na

semana de recepção aos calouros, quando são passadas as informações sobre o câmpus aos novos alunos.

4. Oferecer um curso de capacitação aos servidores, no qual seja apresentado o PDI e os princípios norteadores da instituição.

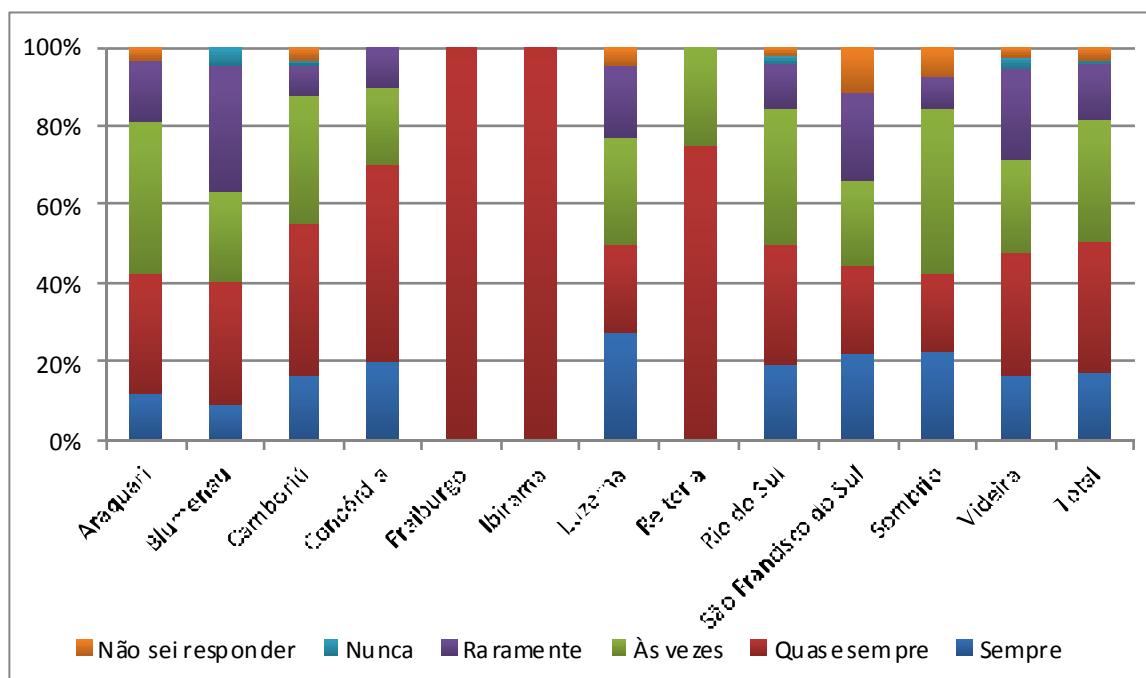
As ações acima listadas são de fundamental importância para a consolidação do IFC, pois o Plano de Desenvolvimento Institucional contém os princípios norteadores da instituição, bem como metas, áreas de atuação, e até mesmo previsões de expansão. Dessa forma, o PDI é um instrumento de extrema importância à gestão e à comunidade escolar da instituição, pois todas as decisões tomadas no Câmpus devem ser congruentes com as metas listadas em tal documento. Desse modo, é imprescindível que a gestão implemente melhorias quanto à divulgação do PDI para a comunidade escolar, de forma que esta possa acompanhar as ações realizadas no Câmpus e verificar se tais ações são condizentes com o que foi definido no planejamento da instituição.

4.2 DIMENSÃO 2- A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO.

Pergunta: O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?

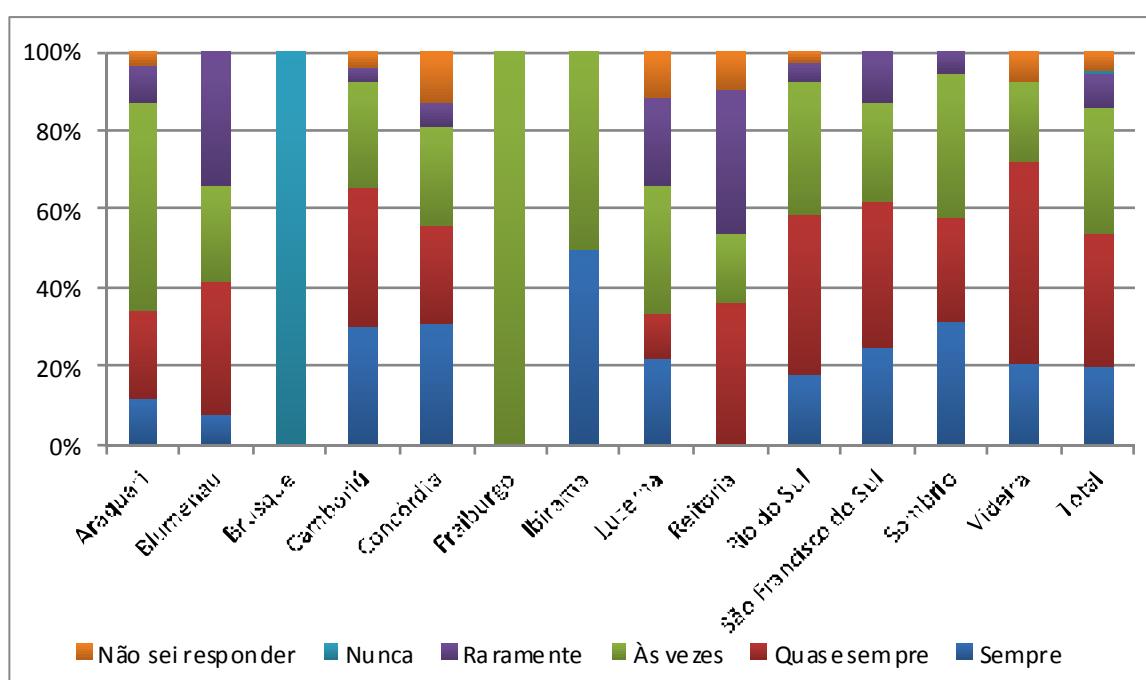
4.2.1 Docentes

Gráfico 4 - O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?



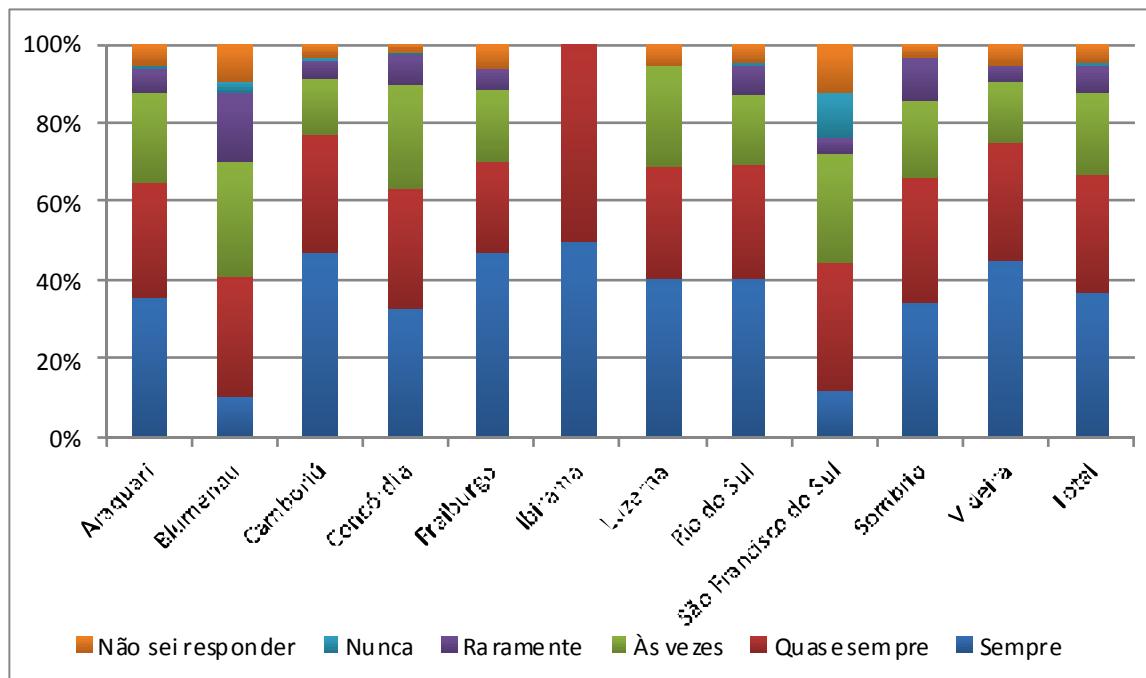
4.2.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 5 - O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?



4.2.3 Discentes

Gráfico 6 - O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?



4.2.4 Análise dos dados

Araquari	As ações de integração teve um percentual mais elevado entre os discentes, na maior parte dos cursos com a resposta sempre. Entre os servidores a maior incidência foi a resposta Às vezes, com 39,06% nos Docentes e 53,13% nos TAEs. As ações de integração teve um percentual mais elevado entre os discentes, na maior parte dos cursos com a resposta sempre. Entre os servidores a maior incidência foi a resposta Às vezes, com 39,06% nos Docentes e 53,13% nos TAEs.
São Francisco	Os segmentos docentes e discentes apresentaram resultados semelhantes, o que é interessante já que são os dois segmentos que estão diretamente ligados ao tema e pode-se observar que está existindo políticas claras para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Já o segmento dos técnicos administrativos não apresenta uma definição nos resultados, ficando bem dispersas as opiniões.
Camboriú	Uma maioria expressiva em todos os segmentos considera que o Câmpus desenvolve ações visando a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
Concórdia	Nesse quesito, a maioria dos respondentes considera que as ações para integrar o ensino a pesquisa e a extensão são de fato articuladas.
Blumenau	A pesquisa mostra que 41,6% da comunidade escolar considera que as ações de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão “sempre” ou “quase sempre” são desenvolvidas de forma efetiva. Porém, um percentual

	<p>considerável da população (27,1%) considera que tal integração ocorre somente às vezes. Além disso, 22% da população entrevistada considera que raramente as ações de integração são realizadas de forma efetiva. Os números apontam que 25% dos alunos do curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas não souberam responder à questão, o que pode ser explicado pelo menor contato que os mesmos possuem com a instituição, por suas aulas serem realizadas somente no turno da noite, no qual os serviços do Câmpus funcionam parcialmente. Além de ter o tempo disponível mais reduzido, uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos de cursos superiores noturnos para a participação em projetos de pesquisa e extensão é a barreira imposta pelos editais de provimento de bolsas, que exigem que o aluno não possua vínculo empregatício algum.</p>
Luzerna	<p>Percebemos que os técnicos-administrativos entendem que existe menor integração entre ensino, pesquisa e extensão do que os docentes e discentes. Uma sugestão para melhorar a integração dos técnicos-administrativos é incentivá-los a participar de projetos de pesquisa e extensão.</p>
Rio do Sul	<p>Observa-se através dos dados que 84,62% dos docentes, 92,50% dos técnico-administrativos em educação e 87,55% dos discentes percebem que o IF Catarinense desenvolveu ações efetivas à integração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Isso indica que as ações estão em realização e divulgação na Instituição. Poucos desconhecem as ações realizadas. No entanto, as ações que envolvem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão necessitam de ampla divulgação.</p>
Sombrio	<p>As ações de integração são percebidas pelos três segmentos, aproximando-se mais as visões dos docentes e técnicos neste aspecto. Ao somar os indicadores “quase sempre” e “às vezes”, temos mais da metade do percentual atingido, sendo que os discentes tem a visão mais positiva, com quase 30% assinalando a opção sempre. O desafio é aprofundar as ações nestes três setores chaves de atuação do Instituto, propiciando o atendimento de qualidade tanto para a comunidade acadêmica como produzindo saberes e tecnologias que beneficiem a sociedade no qual está inserido localmente.</p>
Videira	<p>Entre os docentes, pouco mais da metade afirma que “às vezes” ou “raramente” percebem ações que impulsionam o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, bem como ações em prol da sua articulação. Por outro lado, pouco menos da metade (43%) alegaram que “sempre” ou “quase sempre” ações efetivas entre ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas ao longo do curso. Enquanto entre os TAE, “sempre” ou “quase sempre” foi a resposta emitida por aproximadamente 70%. Pouco mais de 20% alegou “às vezes” e 5% não soube responder. Entre os discentes, pouco mais de 76% alegaram que “sempre” e</p>

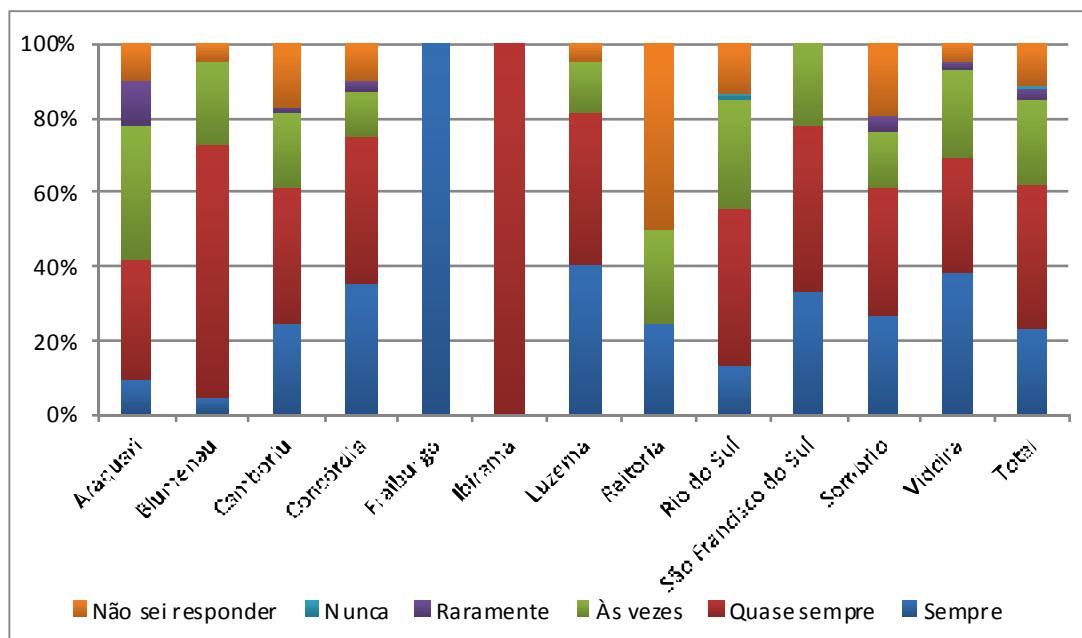
	<p>“quase sempre” são desenvolvidas ações neste sentido e 20% alegou “às vezes” ou “raramente”. Verificamos que entre os docentes, essa é uma questão que divide opiniões. Já os grupos TAE e discentes consideram que as ações desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação destes três elementos são concretas e respondem à exigência de uma Instituição em crescimento e desenvolvimento como o IFC.</p>
Geral	<p>Todos os segmentos pesquisados consideram que as ações de integração são efetivas.</p>
Encaminhamentos	<p>Divulgar aos servidores o número de colegas em capacitação e o tipo de capacitação que estes estão realizando. Também é sugerida a divulgação das normas para as capacitações para que todos servidores compreendam os critérios de seleção de quais tem direito naquele momento.</p> <p>Sugerimos o desenvolvimento e aplicação de estratégias que estimulem a participação dos discentes dos cursos noturnos em projetos de pesquisa e extensão.</p>

4.3 DIMENSÃO 3- A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Pergunta: **O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?**

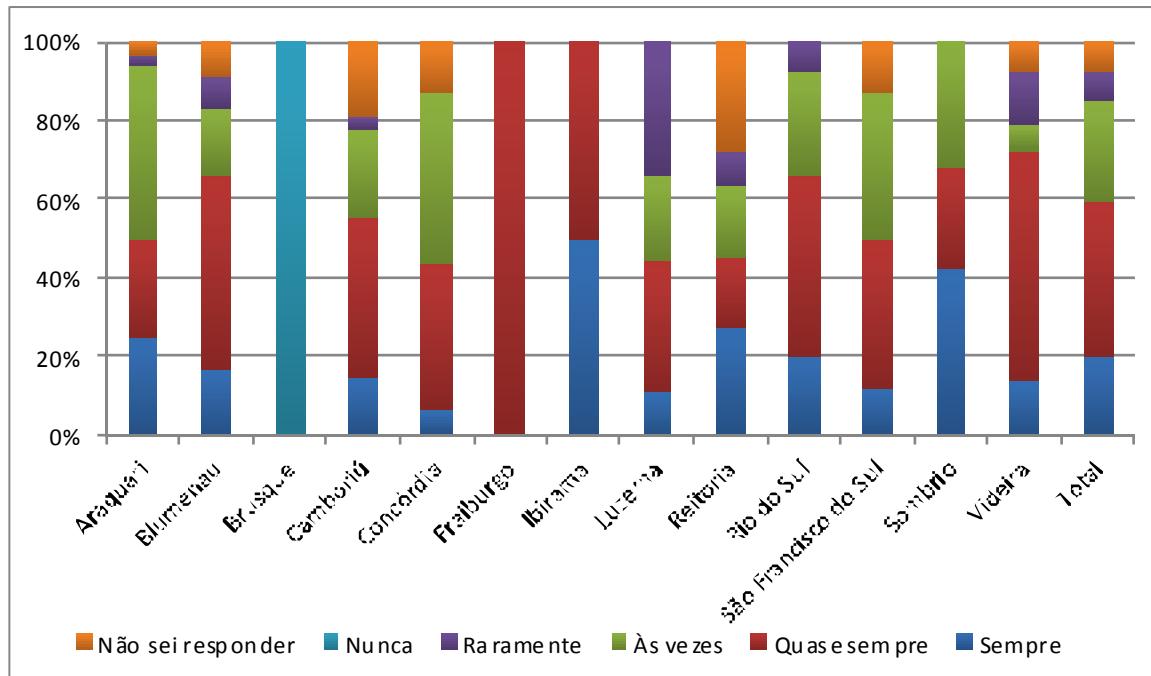
4.3.1 Docentes

Gráfico 7 - O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?



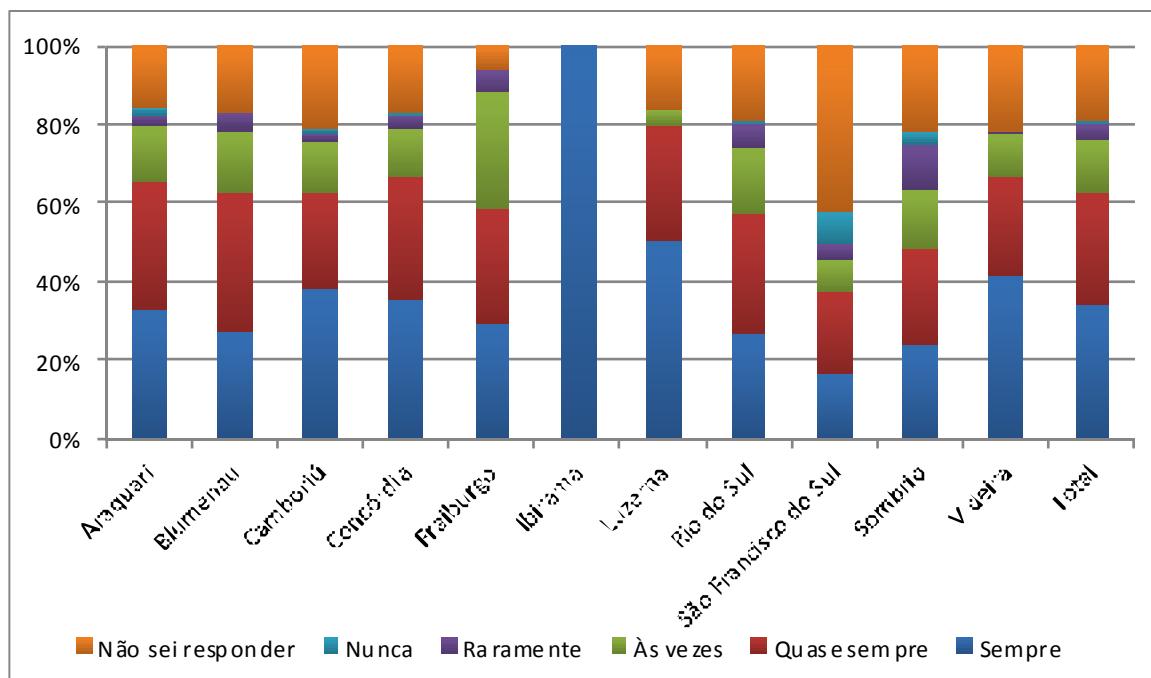
4.3.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 8 - O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?



4.3.3 Discentes

Gráfico 9 - O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?



4.3.4 Análise dos dados

Araquari	Na maior parte dos cursos houve o predomínio das respostas Sempre e Quase Sempre. Entre os servidores predominou a resposta Às vezes, 35,94% dos docentes e 43,75% dos TAEs. Na média do Câmpus este percentual ficou em 32%.
São Francisco	Na apuração do resultado fica evidenciada a falta de divulgação dos programas de formação inicial e continuada entre os discentes, já que 40% dos respondentes afirmaram que não sabem responder. Entre os técnicos administrativos e docentes os resultados apresentados evidenciam o conhecimento dos programas que são ofertados, ficando as respostas entre “quase sempre” e “sempre”.
Camboriú	O percentual de respondentes que optou por “não sei” é significativo em todos os segmentos em torno de 20%). Isso revela desconhecimentos dos programas ou demandas ou expectativas da comunidade externa. A comunidade acadêmica desconhece os resultados da prospecção anteriores ao oferecimento dos cursos (se há uma prospecção de demanda).
Blumenau	Sessenta e seis por cento (66 %) dos entrevistados responderam que “sempre” ou “quase sempre” são ofertados cursos de formação inicial e continuada, mulheres mil, PET, dentre outros programas de extensão, em consonância com as necessidades da comunidade. De acordo com os resultados obtidos em todas as quatro categorias (servidores docentes e técnico-administrativos, e discentes do curso técnico integrado e do curso superior) o IFC está atendendo às demandas da comunidade por cursos de formação, bem como programas de extensão. Isso pode ser comprovado tanto pela elevada quantidade de entrevistados que responderam “sempre” ou “quase sempre”, quanto pela pequena quantidade de pessoas que julgam que o IFC “nunca” ou “raramente” atende às necessidades da comunidade.
Concórdia	Percebe-se que as ações inclusivas realizadas pelo Câmpus são vistas de forma satisfatória por docentes e técnicos administrativos. Na visão dos discentes, o Instituto tem cumprido de forma adequada suas ações de responsabilidade social, com exceção dos discentes do curso de Medicina Veterinária que, em parte, não souberam responder a pergunta.
Luzerna	Mais de 80% dos docentes e discentes entendem que “sempre” ou “quase sempre” estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade. Já entre os técnicos-administrativos (TAE's), menos de 50% concordam com a afirmação acima. Portanto, reforçamos a sugestão de que os TAE's devem ter participação efetiva nesses projetos.
Rio do Sul	Os dados demonstram que 84,62% dos docentes, 92,5% dos técnico-administrativos em educação e 74,25% dos discentes reconhecem que a instituição oferece diversos cursos de Formação Inicial Continuada - FIC e outros

	programas voltados à extensão. Porém 25,75% dos discentes não souberam responder ou acreditam que raramente/nunca os programas atendem à demanda. Esse índice pode ter ocorrido em função da entrada de novos alunos, o que indica a necessidade de divulgação continuada na comunidade interna e externa.
Sombrio	Observa-se que os discentes e docentes não possuem conhecimento necessário para responder tal questão, com um pouco mais de 20% que “não sabiam responder”. Os docentes e técnicos apontam, em sua maioria, que o atendimento da Instituição a estes tópicos é suficiente, ficando estes dados um pouco acima da média geral do IFC. Buscar melhorias na divulgação destas ações no espaço interno e externa da Instituição é uma alternativa para efetivar uma avaliação mais precisa da comunidade acadêmica nesta dimensão, pois a multiplicidade de ações desenvolvidas pela extensão muitas vezes não é perceptível no espaço interno do Câmpus.
Videira	Entre os docentes, aproximadamente 65% responderam que “sempre” e “quase sempre” os programas de extensão atendem as demandas e expectativas da comunidade. Pouco mais de 25% afirmaram que os cursos e programas de extensão atendem “às vezes” ou “raramente” às necessidades da comunidade de inserção do IFC Videira. Mais de 5% dos docentes não souberam responder. Entre os TAE, “sempre” e “quase sempre” foi resposta de pouco mais de 67%. Por outro lado, para pouco mais de 20% os cursos atendem “às vezes” e “raramente” e quase 10% afirmaram que “não souberam responder”. A maioria dos discentes entrevistados demonstra satisfação com cursos e programas de extensão desenvolvidos e em desenvolvimento. No entanto, pouco mais de 20% dos docentes declararam que “não sabem responder”. Neste quesito, concluímos que para mais de 2/3 dos docentes, TAE e discentes os projetos e programas de extensão atendem às suas finalidades junto a comunidade. Entretanto, destacamos que entre os docentes (pouco mais de 5%), TAE (10%) e discentes (20%) “não sabiam responder”. Esse dado pode mostrar que uma parcela significativa da comunidade escolar, por algum motivo, desconhece as ações desenvolvidas e o propósito do setor de extensão para a Instituição.
Geral	um percentual de 85,06% dos docentes e 85,44% dos TAE considera que os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e outros programas voltados a Extensão do IFC estão atendendo as demandas e expectativas da comunidade. Para 23,63% dos discentes esses cursos e programas não atendem as demandas e expectativas. A avaliação deste ano mostra que o encaminhamento sugerido pela CPA em 2012, que indicava necessidade de ampliar a divulgação das ações no meio acadêmico repetiu-se. Sendo assim, constatamos a necessidade de potencializar a difusão de conhecimentos sobre os

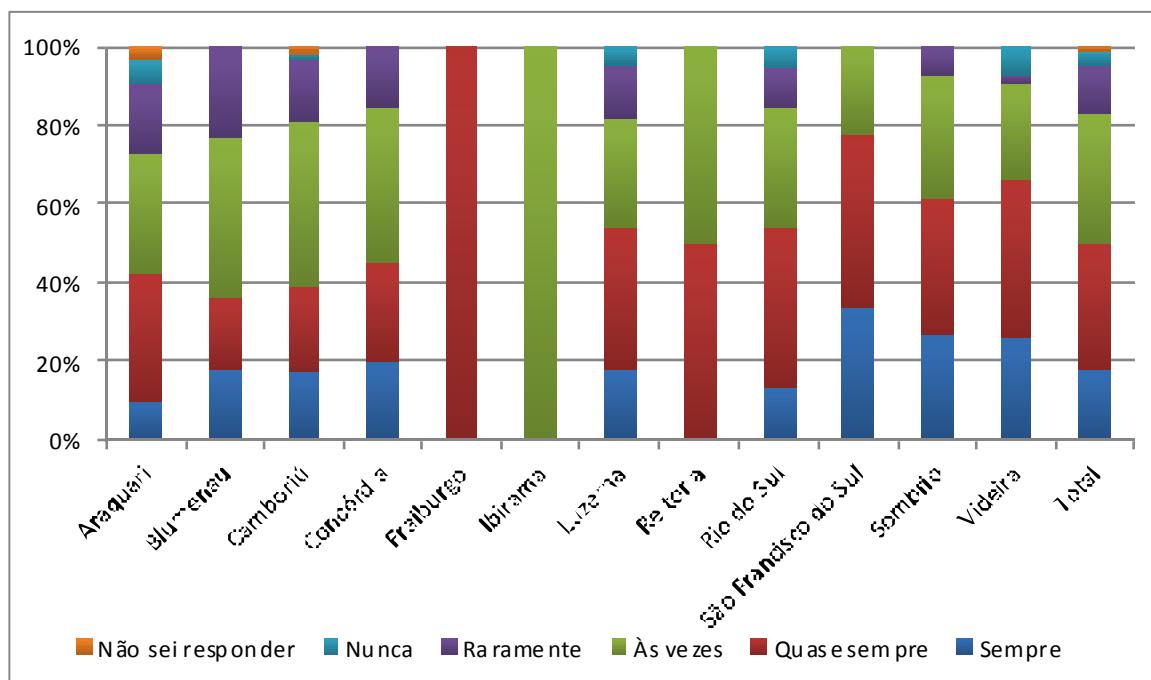
	programas de extensão oferecidos à comunidade.
Encaminhamentos	<p>Identificar o segmento dos técnicos administrativos que estão insatisfeitos com o ambiente de trabalho para apurar as prováveis e possíveis melhorias.</p> <p>A CPA sugere o desenvolvimento coletivo de métodos e alternativas que auxiliarão a Instituição a apurar a demanda e expectativa da comunidade externa em momento prévio à oferta dos cursos e programas.</p>

4.4 DIMENSÃO 4- A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.

Pergunta: **O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?**

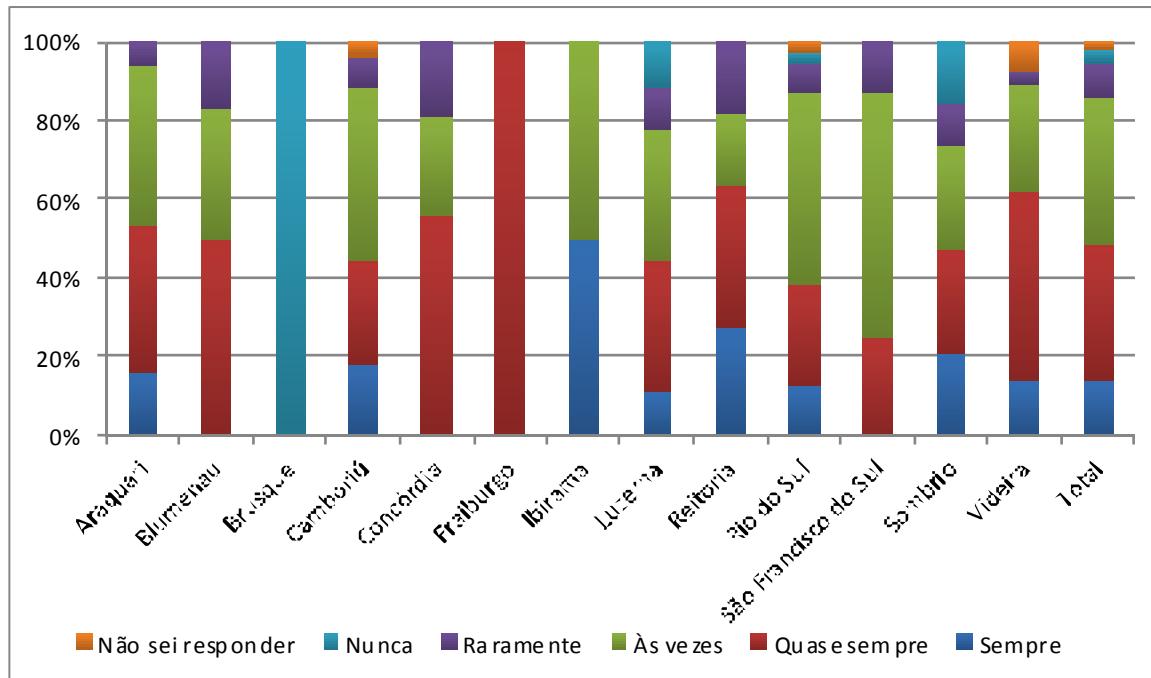
4.4.1 Docentes

Gráfico 10 - O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?



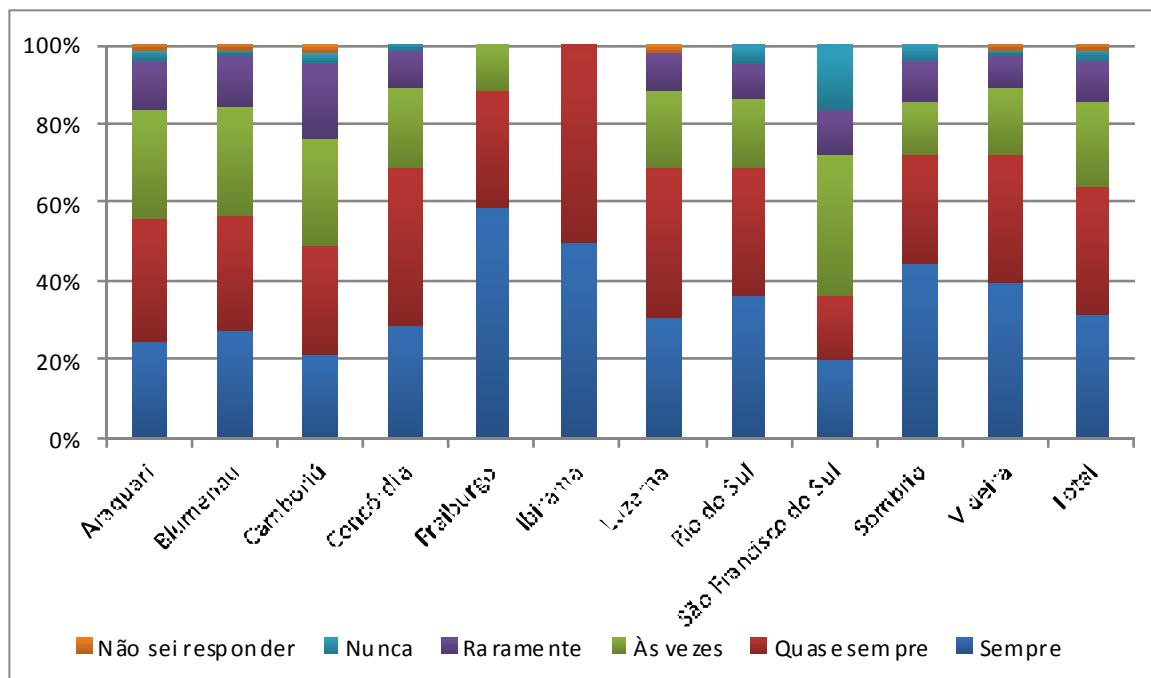
4.4.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 11 - O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?



4.4.3 Discentes

Gráfico 12 - O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?



4.4.4 Análise dos dados

Araquari	A comunicação teve uma avaliação oscilando entre o Quase Sempre e o Às vezes, 32% e 28,21%, respectivamente, no total de Câmpus. A comunicação teve uma avaliação oscilando entre o Quase Sempre e o Às vezes, 32% e 28,21%, respectivamente, no total de
----------	---

	Câmpus.
São Francisco	Quanto a esta dimensão os três segmentos apresentaram respostas comprovando a efetividade dos canais de comunicação com a sociedade, o que é importante para a expansão e conhecimento da IES no município.
Camboriú	A maioria dos respondentes, nos segmentos docente e técnico-administrativo, considera os mecanismos de comunicação institucional eficientes. Inobstante, há um percentual significativo de estudantes – um dos alvos principais da comunicação – que não compartilha desse sentimento. Isso indica que a instituição deve repensar nos tipos e forma de comunicação, principalmente naquelas focadas para os discentes.
Blumenau	Com relação aos canais de comunicação, uma discreta maioria dos respondentes (53%) considera-os eficientes “sempre” ou “quase sempre”. Porém, este valor se deve principalmente as respostas dos estudantes do nível médio (75% das respostas assinaladas como “sempre” e 57% das respostas assinaladas como “quase sempre”), sendo que 50% dos que consideram os canais raramente eficientes, são docentes. A maioria dos servidores considera os canais de comunicação eficiente apenas “às vezes”. Conclui-se que os canais de comunicação existentes estão atendendo satisfatoriamente a maioria dos setores, porém, necessitam ser continuamente reavaliados, aperfeiçoados e ampliados, uma vez que são de suma importância tanto para comunicação interna quanto para divulgação do Câmpus para a comunidade.
Concórdia	Nessa dimensão, observa-se uma convergência das respostas das diferentes categorias (docentes, técnico administrativos e discentes), evidenciando-se a eficácia dos mecanismos de divulgação.
Luzerna	Observamos que entre os alunos a percepção de que esses mecanismos são eficazes na divulgação de informações é maior que entre TAE's e docentes. É importante observar que o câmpus de Luzerna receberá em breve um jornalista em seu quadro funcional, o que deve refletir na melhora dos mecanismos de comunicação interna.
Rio do Sul	Conforme os dados observa-se que 84,62% dos docentes, 87,5% dos técnico-administrativos em educação e 86,75% dos discentes conhecem e consideram eficazes os canais de comunicação interna e externa. Nota-se que a divulgação está ótima, no entanto, há necessidade de constante divulgação, pois sempre haverá novos servidores no quadro, bem como novos alunos.
Sombrio	Esta dimensão recebeu uma avaliação muito positiva de todos os três segmentos, ultrapassando mais de 50%, ao somarmos os indicadores sempre e quase sempre. Os discentes avaliam são os que avaliaram melhor, com mais de 70% (na soma dos indicadores). Interessante que em todos os segmentos todos souberam responder esta questão, seja com uma avaliação negativa ou positiva. Uma pesquisa qualitativa no Campus pode contribuir para

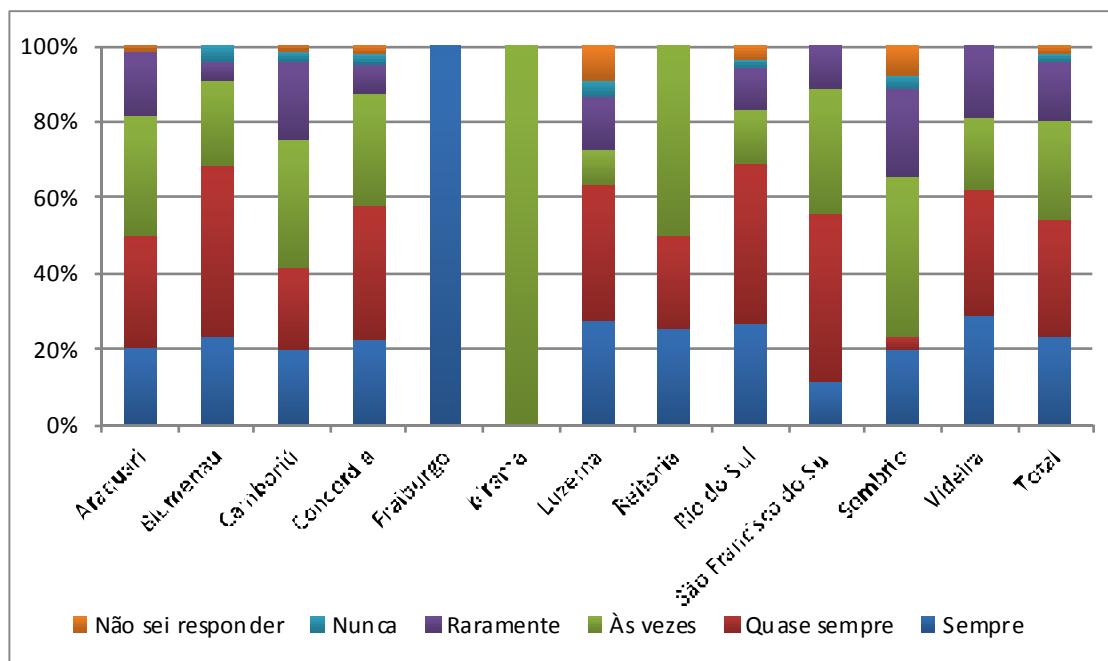
	aperfeiçoar ainda mais estes canais de comunicação, atendendo assim a pequena parcela de insatisfeitos, bem como manter este padrão para os próximos anos.
Videira	Entre os docentes “sempre” e “quase sempre” foram respostas de mais de 60%, o que revela satisfação da categoria com relação a esta missão. Por outro lado, “às vezes” e “raramente” foram respostas reveladas por pouco mais de 25%. Houve um grupo de aproximadamente 4% que declarou a inexistência ou ineficiência da comunicação com a sociedade. Para os TAE, “sempre” e “quase sempre” foi resposta selecionada por 61%, “às vezes” e “raramente” por mais de 30% enquanto 3% declararam que “não sabiam responder”. Entre os discentes, “sempre” e “quase sempre” foi resposta de 67%, enquanto “às vezes” e “raramente” foi resposta de 20%. Constatamos que a maioria da comunidade escolar demonstra contentamento com comunicação entre IFC e comunidade. Por outro lado, por algum motivo existe pequena insatisfação entre os segmentos dos docentes, TAE e discentes com relação a esta dimensão.
Geral	Todos os segmentos pesquisados consideram que os canais de comunicação são eficazes.
Encaminhamentos	Oferecimento e continuidade das ações em desenvolvimento, bem como o seu fortalecimento.

4.5 DIMENSÃO 5 - AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO - QUESTÃO 1.

Pergunta: **As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?**

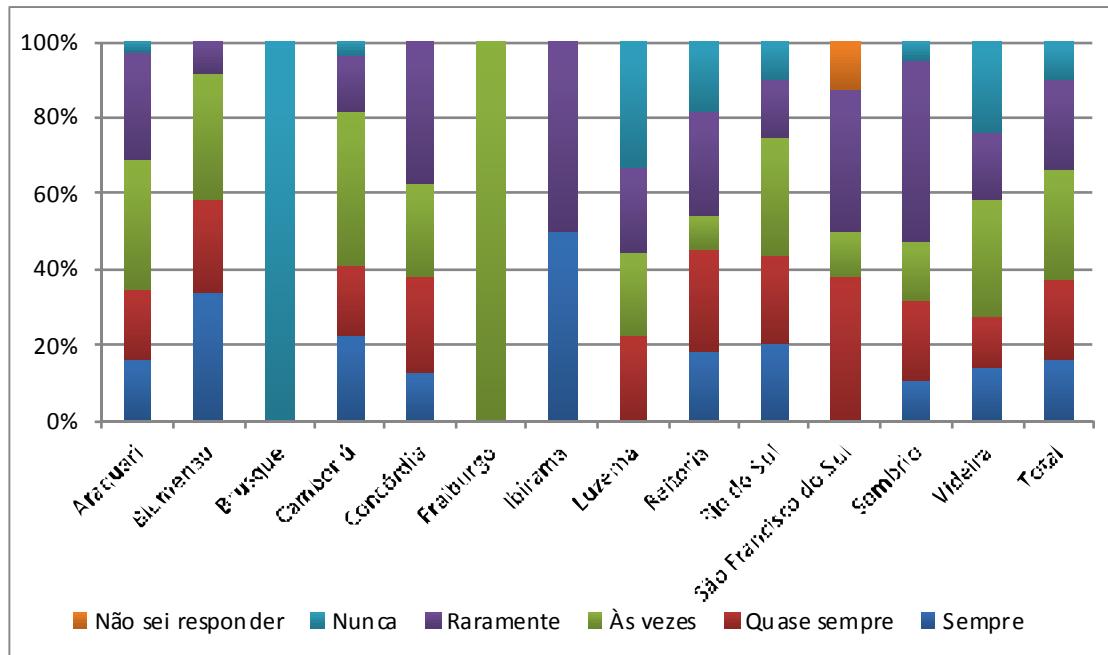
4.5.1 Docentes

Gráfico 13 - As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?



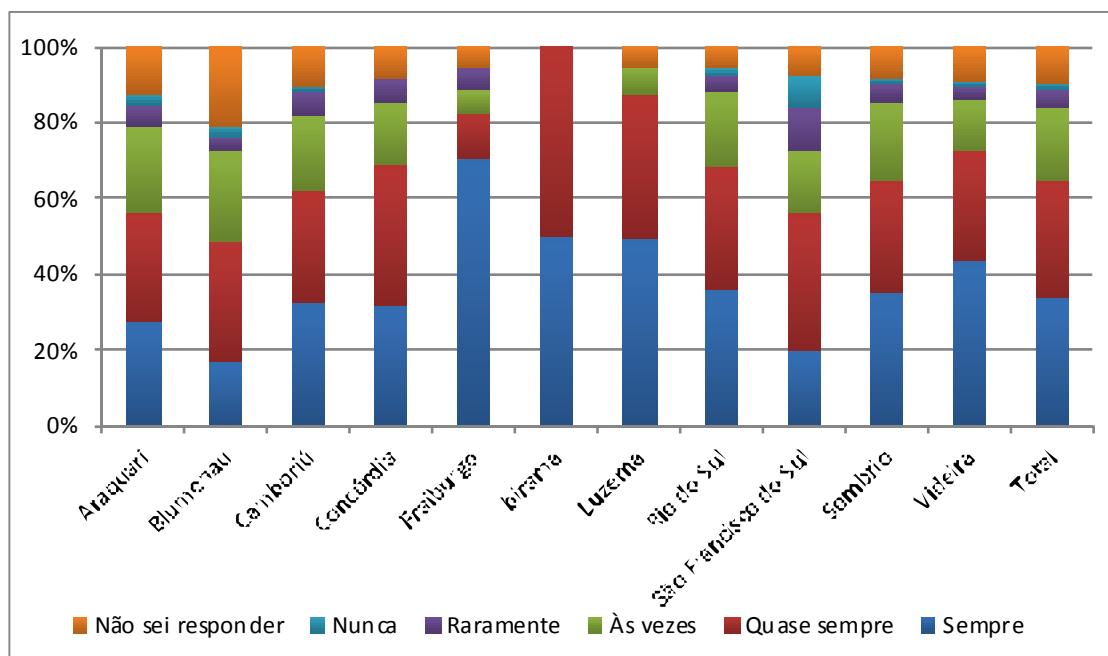
4.5.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 14 - As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?



4.5.3 Discentes

Gráfico 15 - As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?



4.5.4 Análise dos dados

Araquari	As políticas de capacitação teve uma avaliação mais positiva entre os discentes do que entre os servidores. Entre estes o percentual mais expressivo foi de 31,25% e 34,38%, docentes e TAEs. Na totalidade do Câmpus, o maior percentual foi de 28,15% para a resposta Quase Sempre. As políticas de capacitação teve uma avaliação mais positiva entre os discentes do que entre os servidores. Entre estes o percentual mais expressivo foi de 31,25% e 34,38%, docentes e TAEs. Na totalidade do Câmpus, o
----------	--

	maior percentual foi de 28,15% para a resposta <i>Quase Sempre</i> .
São Francisco	No grupo dos docentes ficaram mais evidenciada as novas diretrizes para capacitação em termos de programas de pós-graduação, apontando para respostas <i>sempre</i> e <i>quase sempre</i> . O grupo dos técnicos administrativos mantiveram esta tendência, contudo com menos ênfase. Já o grupo dos discentes apontaram para uma política de capacitação, pois têm observado a ausência de docentes das salas de aula, pelo afastamento para a capacitação.
Camboriú	Percentual significativo de docentes acredita que o incentivo é insuficiente; dentre os estudantes dos cursos de BSI e TNL, o percentual que respondeu "raramente", "nunca" e "não sei" é significativo. Isso pode indicar que os estudantes desses cursos não consideram os docentes de seus cursos adequadamente qualificados.
Blumenau	A maioria dos respondentes considera que as políticas de capacitação <i>sempre</i> ou <i>quase sempre</i> incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento (54%), contra apenas 7% que considera que <i>raramente</i> ou <i>nunca</i> há este incentivo. Além disso 24% considera que há incentivo a qualificação apenas <i>às vezes</i> . Ainda, um importante número de respondentes (15%) não soube opinar nesta questão. Observa-se que entre os servidores há, no geral, satisfação com relação às políticas de capacitação. Porém, ainda há necessidade de aperfeiçoamento destas políticas além de uma maior divulgação das mesmas, principalmente entre os estudantes, uma vez que boa parte deles não tinha conhecimento sobre esta questão.
Concórdia	Observa-se a partir do gráfico 5 que os técnicos administrativos consideram as políticas de capacitação insuficientes, pois quase 40% consideram que raramente são incentivados a qualificar-se profissionalmente, resultado semelhante ao relatório do ano de 2012. As demais categorias estudadas não demonstraram a mesma opinião, tendo um olhar mais positivo sobre o assunto. Encaminhamento: fazer um levantamento das demandas específicas de capacitação para técnicos administrativos. Além da já sugerida divulgação das normas para as capacitações para que todos servidores compreendam os critérios de seleção de quais servidores tem direito naquele momento.
Luzerna	Percebemos um descontentamento dos TAE's em virtude de que quase 35% respondeu que as políticas de capacitação "nunca" são efetivas, possivelmente, devido à falta de oportunidades de capacitação no câmpus. Já entre os docentes apenas 5% afirmaram que as políticas de capacitação não são efetivas.
Rio do Sul	Os dados indicam que 82,69% dos docentes, 75% dos Técnico-administrativos e 87,98% dos discentes acreditam que as políticas de capacitação incentivam a qualificação

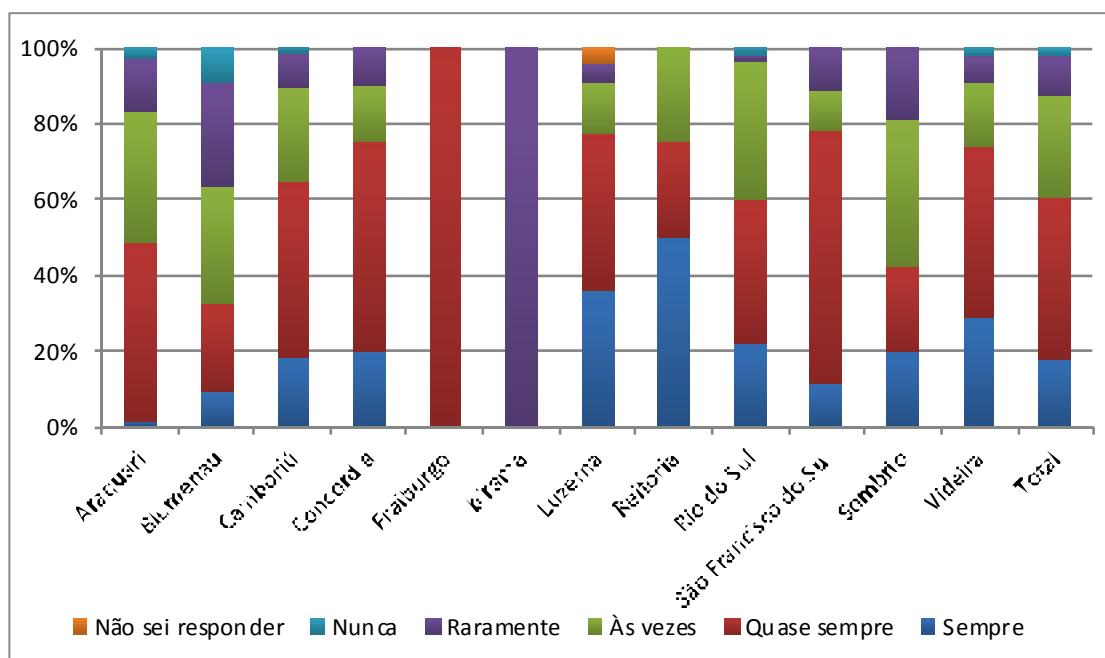
	profissional e o aperfeiçoamento dos servidores, porém vale salientar que 25% dos técnicos administrativos acreditam que raramente ou nunca há incentivo à qualificação. De qualquer maneira a política de capacitação da instituição deve ter continuidade na divulgação junto à comunidade escolar.
Sombrio	Esta dimensão recebeu uma avaliação negativa, por parte dos técnicos (com raramente e nunca somando quase 50% do total nesse segmento). Os docentes avaliam de forma mais positiva, embora critica, com o critério as vezes perfazendo quase 40% do total. Os discentes tem uma visão mais positiva, embora a questão, ao buscarmos as dimensões do SINAES, tenha o objetivo de observar a avaliação dos servidores. Esta avaliação pode se refletir devido ao período longo de greve enfrentando em 2012 e que não refletiu em grandes conquista, seja nas políticas em nível federal ou nas ações do próprio Instituto. Um dado subjetivo que pode ser uma variável e precisa ser levada em consideração e que seria importante a gestão buscar mecanismos para avaliar o impacto dessa insatisfação nas atividades dos <i>campi</i> .
Videira	Entre os docentes, as respostas “sempre” e “quase sempre” somaram 61% quanto 29% responderam “às vezes” e “raramente”. Esse dado revela que entre o segmento, as políticas de aperfeiçoamento e capacitação profissional estão em efetiva concretização. Já entre os TAE, a situação é outra. A maioria (aproximadamente 40%) afirma que “às vezes” ou “raramente” os TAE acessam as oportunidades de capacitação e qualificação e 25% afirmou que este acesso é inexiste. Neste quesito, a maioria dos discentes (65%) afirma que “sempre” e “quase sempre” as políticas de capacitação e qualificação se materializam.
Geral	Para 33,98% dos TAE as políticas de capacitação e aperfeiçoamento não incentivam a qualificação profissional e aperfeiçoamento. Realizar levantamento entre docentes e técnicos administrativos a fim de identificar os seus anseios com relação à qualificação profissional e aperfeiçoamento para posteriormente adequar as políticas do Câmpus a estas demandas. Recomendamos a divulgação das políticas de capacitação bem como torná-las acessíveis e tangíveis.

4.6 DIMENSÃO 5 - AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO - QUESTÃO 2.

Pergunta: **As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?**

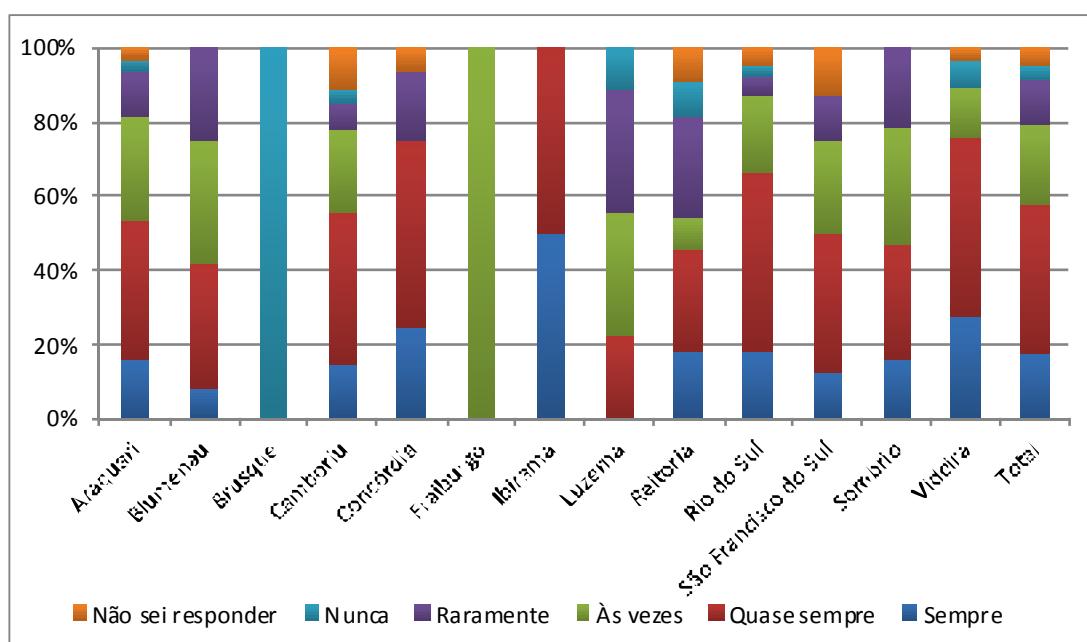
4.6.1 Docentes

Gráfico 16 - As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?



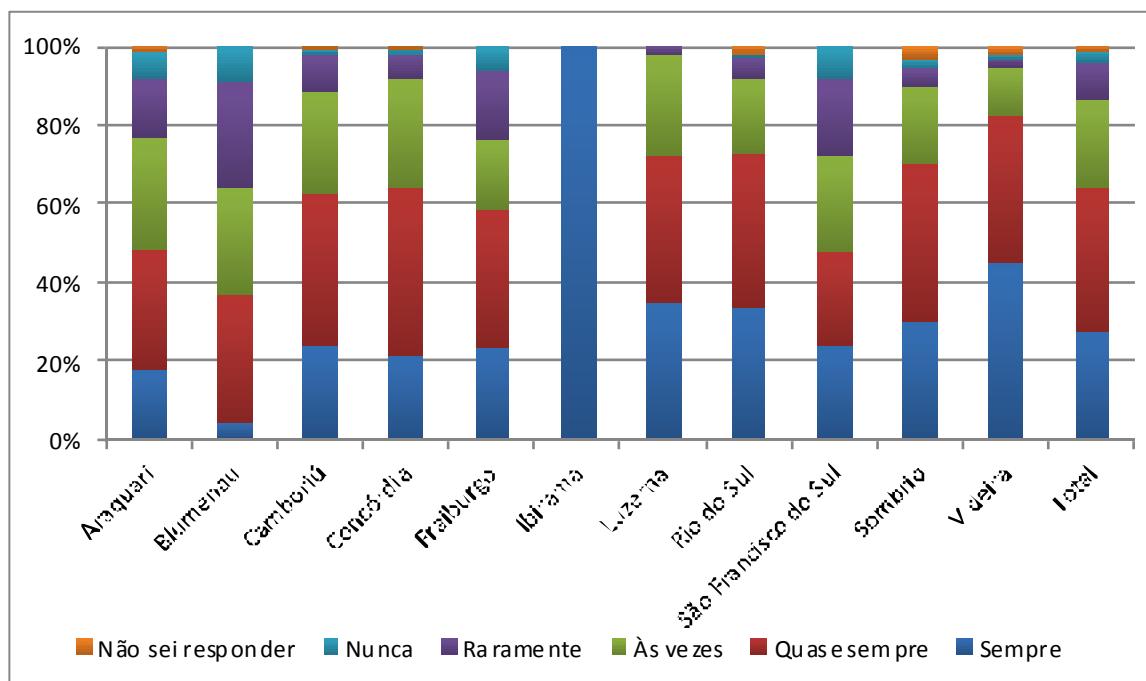
4.6.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 17 - As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?



4.6.3 Discentes

Gráfico 18 - As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?



4.6.4 Análise dos dados

Araquari	As condições de trabalho/estudo foram avaliadas com 33,68% na resposta Quase sempre sendo o percentual mais expressivo de 46,88% entre os Docentes. O percentual menos expressivo foi de 25,62% na opção Às vezes entre os alunos do Técnico em Informática. Na totalidade do Câmpus sobressaiu-se o percentual de 33,68% na opção Quase Sempre.
São Francisco	Para os docentes ficou evidenciado que as condições de trabalho e estudo ofertadas são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas. O segmento técnico administrativo já dispersa os resultados, contudo permanecem com a opinião que as condições de trabalho são adequadas. Já o segmento discentes apresenta uma variação grande com mais de 50% respondendo entre nunca, raramente e às vezes.
Camboriú	Percentual significativo de docentes acredita que o incentivo é insuficiente; dentre os estudantes dos cursos de BSI e TNI, o percentual que respondeu "raramente", "nunca" e "não sei" é significativo. Isso pode indicar que os estudantes desses cursos não consideram os docentes de seus cursos adequadamente qualificados.
Blumenau	Com relação a este item, 55% dos respondentes considera que as condições de trabalho/estudo "nunca" ou "raramente" são adequadas, enquanto apenas 37% as considera "sempre" (7%) ou "quase sempre" (30%) adequadas.

	<p>Sabendo-se que o ambiente físico, em termos de estrutura e recursos, tem importante impacto sobre as condições de trabalho, o descontentamento quase geral, neste sentido, não surpreende pelo fato de que apenas recentemente a estrutura física do Câmpus (ainda em obras) começa a atender as necessidades da comunidade acadêmica. Sugere-se que seja realizada uma pesquisa entre os servidores a fim de identificar as causas de descontentamento com as condições de trabalho, para assim, realizar as mudanças necessárias.</p>
Concórdia	<p>No último relatório, 16,67% dos servidores técnicos administrativo não souberam responder se suas condições de trabalho eram adequadas, índice que caiu para 6,3% na avaliação de 2013. A classe de técnicos administrativos é a que presenta maior insatisfação com o ambiente de trabalho, quase 20% deles dizem que raramente as condições de trabalho atendem as necessidades para exercício de suas funções. Entretanto, mais de 70% dos docentes e técnicos consideram que as condições de trabalho são “sempre” ou “quase sempre” adequadas. O segmento discente também possui opinião positiva sobre o assunto.</p> <p>Encaminhamento: identificar o segmento dos técnicos administrativos que estão insatisfeitos com o ambiente de trabalho para encaminhar as devidas melhorias.</p>
Luzerna	<p>Entre os discentes e docentes aproximadamente 80% de cada grupo entende que “sempre” ou “quase sempre” a estrutura atende às necessidades de trabalho. Já entre os TAE's entendemos que o resultado fica prejudicado, já que as atividades exercidas por eles não são acadêmicas. Portanto, a incoerência da pergunta para os TAE's não permite maiores conclusões. Ainda, o Câmpus de Luzerna está com seu bloco administrativo em fase de construção o que irá melhorar significativamente a qualidade da estrutura para os TAE's.</p>
Rio do Sul	<p>De acordo com os dados, 96,15% dos docentes, 87,50% dos técnico-administrativos em educação e 92,17% dos discentes acreditam que as condições de trabalho são adequadas para o exercício das funções acadêmicas. Observa-se que o Câmpus tem investido em melhorias nas condições de trabalho/estudo.</p>
Sombrio	<p>Ao fazermos a análise dessa questão, é necessário salientar que o Campus possui a Sede (em Santa Rosa do Sul com sua estrutura voltada a agropecuária) e a Unidade Urbana (em Sombrio, com o foco na área de informática), com duas estruturas totalmente diferentes, o que dificulta identificar onde estas condições são melhores ou não. Em linhas gerais, docente e discentes tem uma visão similar da situação, sendo que os técnicos apontam de forma um pouco diferenciada, embora prevalecendo nos três segmentos uma avaliação positiva. Novamente aqui se sugere a realização de pesquisa qualitativa, para identificar nas duas estruturas os pontos que precisam ser</p>

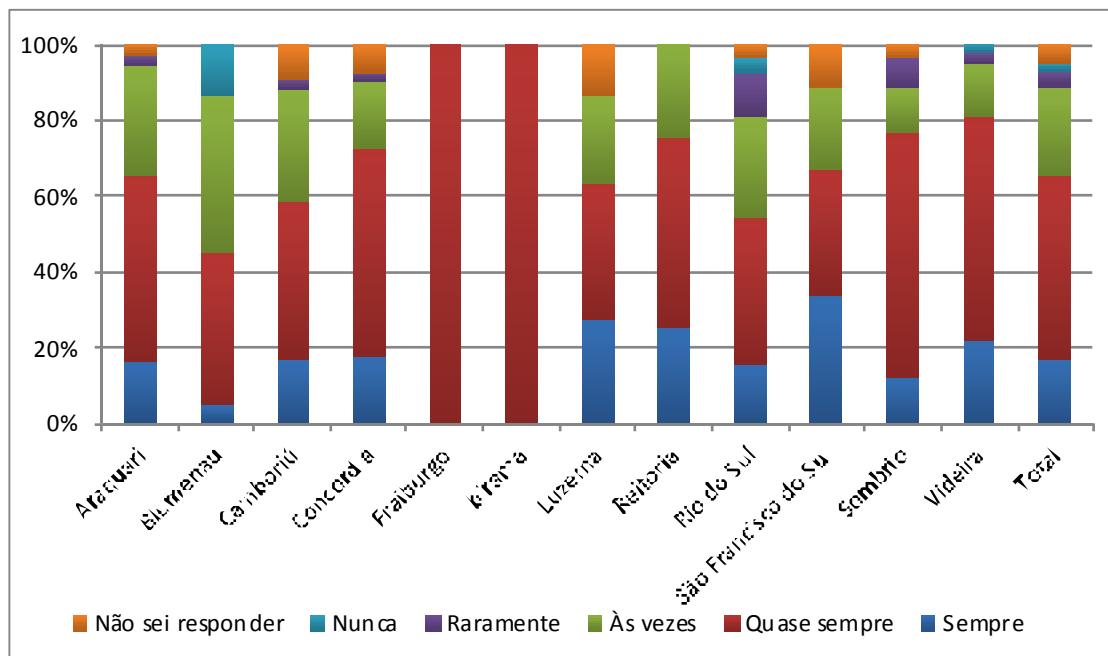
	melhorados para o atendimento das condições apresentadas nessa dimensão.
Videira	Nos três segmentos pesquisados, as condições de trabalho e estudo atendem a aproximadamente 67% os docentes e os TAE. Para os discentes, esta condição se apresenta a aproximadamente 80%. Por outro lado, revelaram que atendem “às vezes” e “raramente” mais de 20% dos docentes e dos TAE.
Geral	Para 20,87% dos TAE as condições de trabalho/estudo oferecidas não são adequadas para o exercício de suas funções. Mais de 80% dos demais segmentos consideraram que as condições de trabalho/estudo oferecidas são adequadas.
Encaminhamentos	É necessário criar mecanismos de identificação dos setores que apresentam insatisfação e das possíveis melhorias nas condições de trabalho dos TAE. É necessário criar mecanismos de identificação dos setores que apresentam insatisfação e das possíveis melhorias nas condições de trabalho dos TAE.

4.7 DIMENSÃO 6- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL.

Pergunta: **Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?**

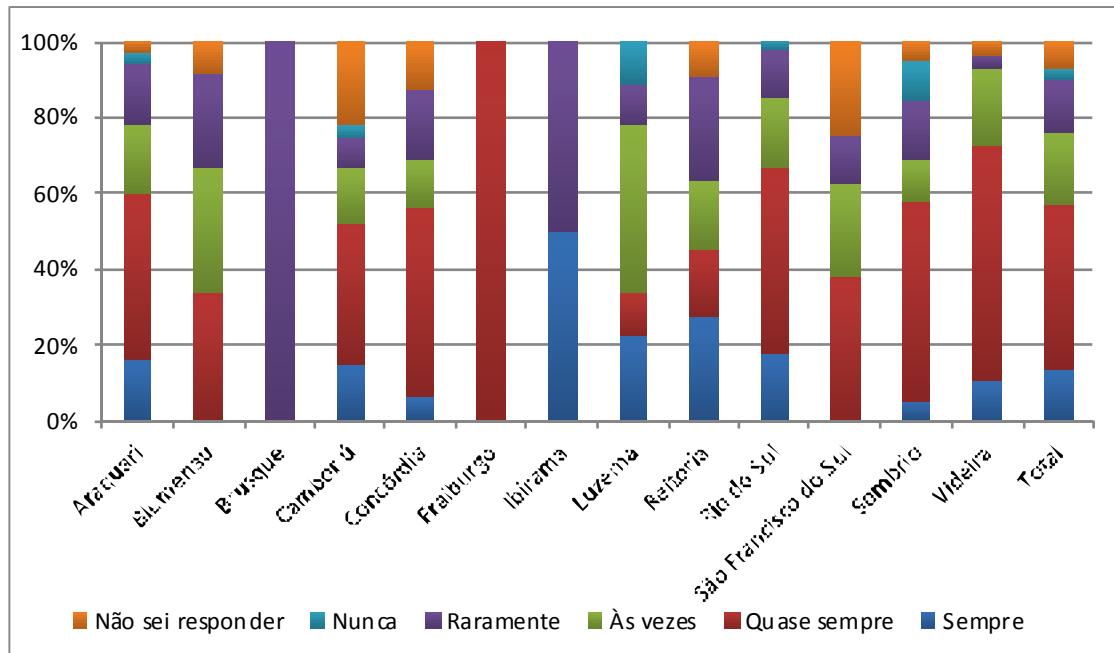
4.7.1 Docentes

Gráfico 19 - Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?



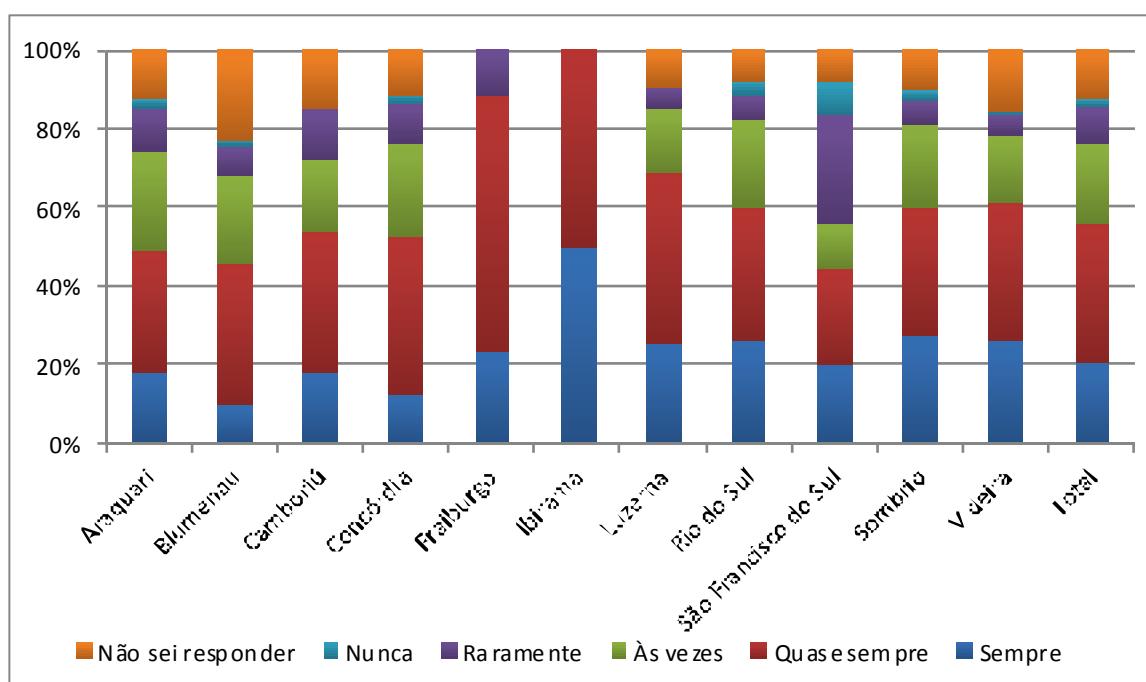
4.7.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 20 - Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?



4.7.3 Discentes

Gráfico 21 - Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?



4.7.4 Análise dos dados

Araquari	A Organização e a gestão institucional teve uma avaliação com predomínio maior na opção Quase Sempre em todos os grupos com um curso se manifestando na opção predominante de Às vezes. No todo do Câmpus predominou a opção Quase Sempre com 34,6%. A Organização e a gestão institucional teve uma avaliação com predomínio maior na opção Quase Sempre em todos
----------	--

	os grupos com um curso se manifestando na opção predominante de Às vezes. No todo do Câmpus predominou a opção Quase Sempre com 34,6%.
São Francisco	A grande maioria, cerca de 80% dos entrevistados nos três segmentos apontaram para um funcionamento adequado dos Conselhos Superiores, Conselho do Câmpus e Colegiados de Cursos. A preocupação maior deste quesito é observar que 10% dos docentes e 23% dos técnicos administrativos não souberam responder. Há necessidade de ações que incluam estes profissionais.
Camboriú	Percentual alto em todos os segmentos não soube responder à questão. Isso pode indicar um desconhecimento dos órgãos colegiados existentes. Outrossim, dentre os estudantes há um percentual considerável que não considera que os órgãos funcionem adequadamente. Isso pode indicar uma necessidade de maior participação discente nesses órgãos.
Blumenau	Os gráficos acima demonstram que não souberam responder esta questão quase 17% dos pesquisados, sendo 95% desses estudantes do IFC Campus Blumenau. Dos 118 respondentes, são servidores docentes ou TAEs 34, representando 28,8% das respostas. Desta forma pode-se analisar que os servidores representam 12% das respostas que entendem que sempre ou quase sempre funciona adequadamente a organização e a gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos. O percentual de 11% respondeu “às vezes”, 5% “raramente” ou “nunca”, e 0,8% “não sabia responder”. Dos 118 respondentes, são estudantes 84, representando 71,2% das respostas. Desta forma pode-se analisar que os estudantes representam 33% das respostas que entendem que “sempre” ou “quase sempre” funciona adequadamente a organização e a gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando, 16,10% às vezes, 6% raramente ou nunca, e 16% não sabia responder. Sugere-se desta forma, mais divulgação das ações propostas pela organização e a gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Campus e os Colegiados de Cursos, bem como o esclarecimento do que compete a cada Conselho/Colegiado.
Concórdia	Apesar da maioria dos técnicos administrativos encontrarem-se satisfeitos com a gestão e organização institucional, 18,8% consideram que os segmentos supracitados raramente funcionam adequadamente. Parte dos discentes dos cursos de Física (10,7%) e Técnico em Agropecuária (15,7%) também se mostraram insatisfeitos com a organização e gestão institucional. Encaminhamento: A melhor divulgação dos trabalhos desenvolvidos por estes setores pode ser suficiente para resolução deste problema.
Luzerna	Apenas 30% dos TAE's entendem que estas estruturas são

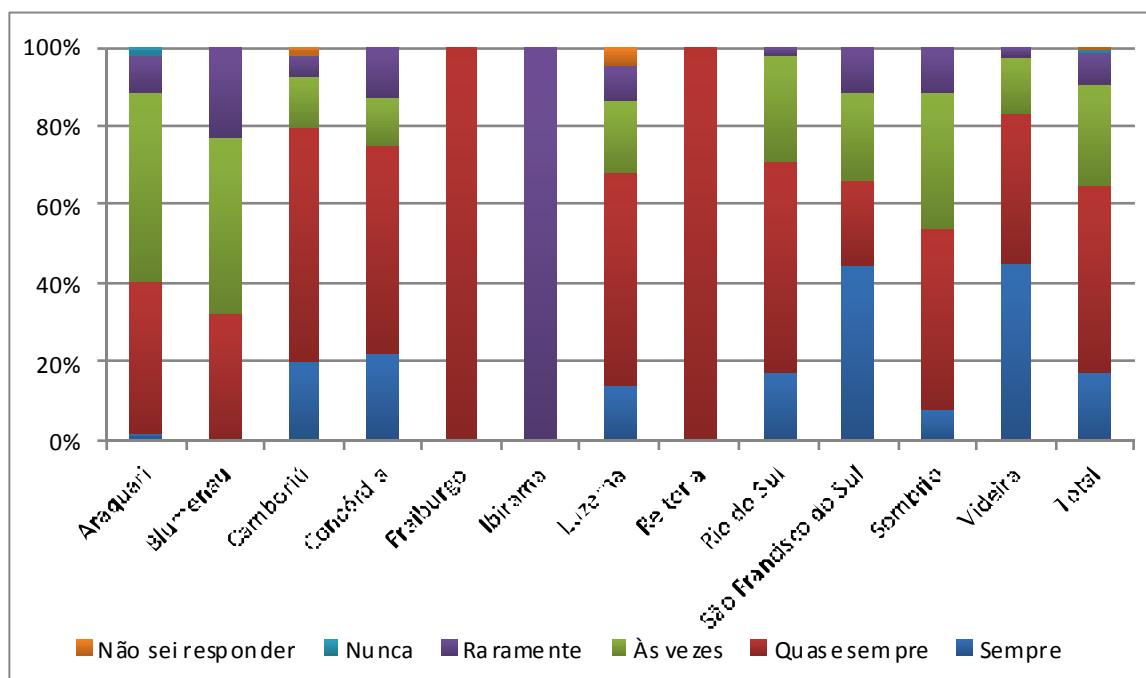
	efetivas. Já entre os docentes 60% entendem que sempre ou quase sempre elas funcionam. O menor índice de satisfação dos TAE's pode estar correlacionado a maturidade do IF Catarinense, já que devido ao pouco tempo de atividade muitos processos e diretrizes ainda estão sendo definidos. Além disso, é possível que a falta de participação dos TAE's em reuniões de conselhos e colegiados acadêmicos pode gerar esta percepção.
Rio do Sul	Percebe-se que 80,77% dos docentes, 85% dos técnico-administrativos em educação e 82,1% dos discentes entendem que o Conselho Superior, o Conselho do Campus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente, apresentando a maior frequência nas opções “sempre” e “quase sempre”. Mesmo diante da realidade observada, há necessidade permanente de divulgação das atividades dos conselhos na comunidade escolar.
Sombrio	Os docentes apresentam uma visão satisfatória nesta dimensão, com mais de 65% apontando “quase sempre” e “às vezes”. Os técnicos também avaliam positivamente com quase 60% na soma dos itens de avaliação, embora cerca de 30% apresente uma visão negativa sobre os mesmos. Os discentes seguem a tendência neste indicador, com 60% avaliando positivamente. O repasse dos representantes das deliberações nestes conselhos e sua ampla divulgação é uma das ações a serem tomadas, bem como reuniões dos segmentos com seus representantes antes da convocação dos referidos Conselhos/colegiados.
Videira	A maioria dos entrevistados avalia positivamente o funcionamento dos colegiados. Entre os docentes, 81% responderam “sempre” e “quase sempre”. Entre os TAE estas respostas somaram 67%. Entre os discentes, aproximadamente 18% “não souberam responder”.
Geral	Para 24,27% dos TAE e 23,05% dos Discentes a organizações e gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados dos Cursos não estão funcionando adequadamente. Mais de 89% dos Docentes consideram que esses órgãos estão funcionando adequadamente. A CPA sugere a realização de um programa de ambientação para os servidores e discentes ingressantes e de atualização para os demais. As abordagens sobre a apresentação dos Regulamentos norteadores, do organograma, das atribuições e funcionamento poderiam ocorrer de periodicamente.

4.8 DIMENSÃO 7- INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (INSTALAÇÕES GERAIS, BIBLIOTECA, LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS).

Pergunta: **A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?**

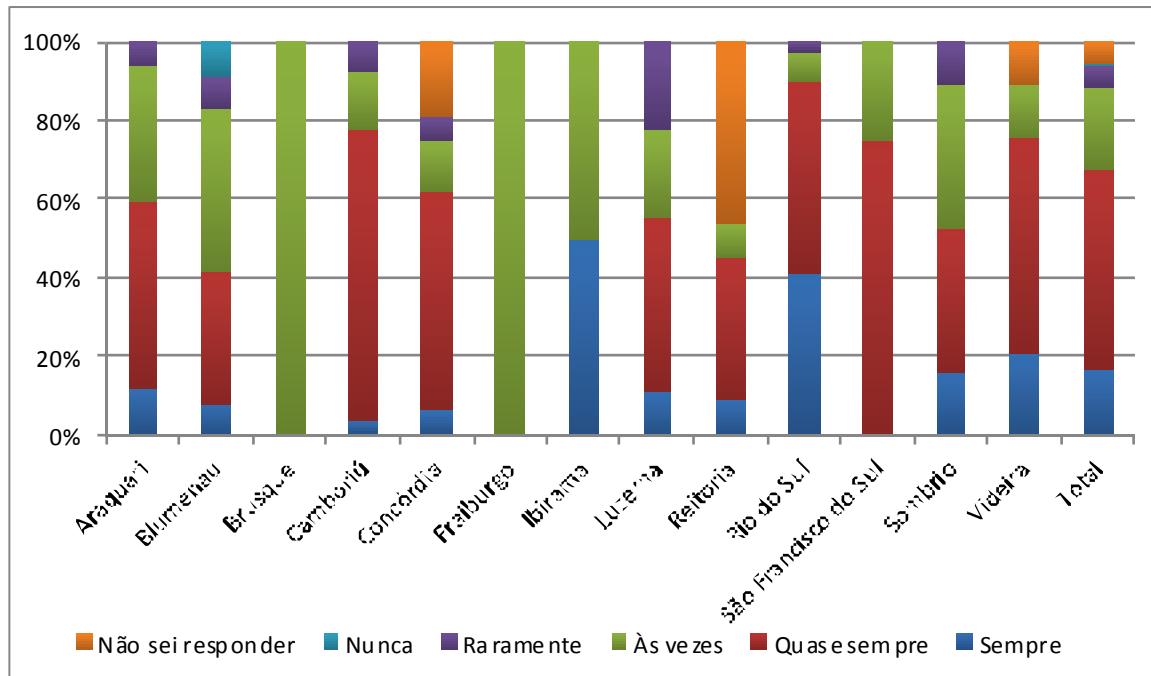
4.8.1 Docentes

Gráfico 22 - A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?



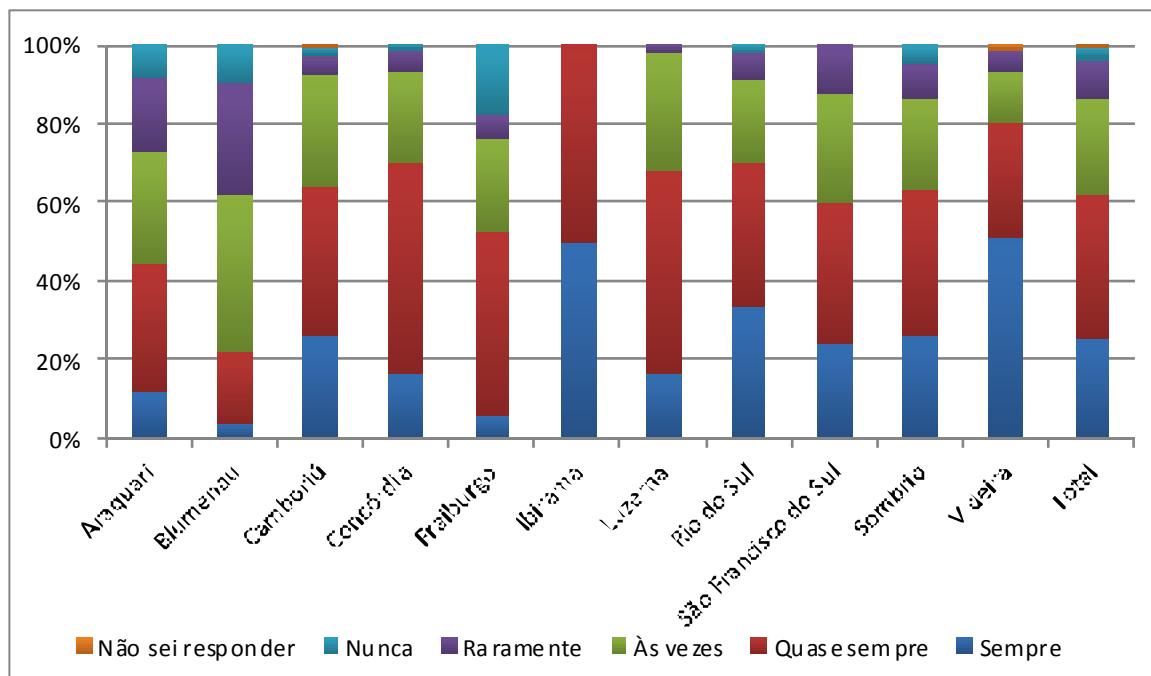
4.8.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 23 - A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?



4.8.3 Discentes

Gráfico 24 - A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?



4.8.4 Análise dos dados

Araquari	A Infraestrutura do Câmpus possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos Quase Sempre, num percentual de 35,16% no Câmpus. A avaliação é Às vezes para os Docentes (48,44%) e dois cursos também na casa de 40%.
São Francisco	Nos três segmentos pesquisados as respostas estão

	indicando satisfação com a estrutura física disponibilizada para o ensino e pesquisa. Esta foi a dimensão com o maior grau de satisfação.
Camboriú	Todos os segmentos estão, em geral estão razoavelmente satisfeitos com a infraestrutura oferecida pelo Câmpus.
Blumenau	<p>Dos 117 respondentes, são servidores docentes ou TAs 34, representando 29% das respostas. Desta forma, pode-se analisar que os servidores que representam 10% entendem que sempre ou quase sempre a infraestrutura possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos, 13% “às vezes”, 6% “raramente” ou “nunca”.</p> <p>Dos 117 respondentes, são estudantes 83, representando 70% das respostas. Desta forma pode-se analisar que os estudantes que representam 16% entendem que “sempre” ou “quase sempre” a infraestrutura possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos, 28% “às vezes”, 26% “raramente” ou “nunca”.</p> <p>As respostas tiveram o impacto da falta de laboratórios de Química e Física, do Ginásio de esportes, bem como a instabilidade da internet nas aulas de laboratório de informática, e as mudanças do espaço físico, ocorridas no ano de 2013.</p> <p>Sugere-se desta forma, um melhor planejamento nas implantações de novos cursos, bem como a adequação das necessidades dos cursos existentes.</p>
Concórdia	No que se refere à infraestrutura e espaço físico, pode-se considerar uma concordância bastante positiva entre os três segmentos. Mas cabe notar que 7% dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Física afirmam a infraestrutura do Câmpus nunca possibilita as atividades do curso.
Luzerna	Percebemos que aproximadamente 70% de todos os grupos estão satisfeitos com a infraestrutura oferecida. Além disso, o câmpus de Luzerna, esta sofrendo um processo de expansão, o que gera inconvenientes temporários para os usuários das instalações. Temos a perspectiva de que a avaliação irá melhorar, e muito, após a conclusão das obras previstas.
Rio do Sul	Conforme os dados analisados, 98,08% dos docentes, 97,50% dos técnico-administrativos em educação e 91,34% dos discentes acreditam que a infraestrutura do campus possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos.
Sombrio	A ressalva apresentada na dimensão 5, questão 2, vale também nesta, pois trata de condições estruturais. Os três segmentos tem uma avaliação, com indicadores que chegam entre 15% e 20% de insatisfação, bem próximo a realidade do IFC no geral. Em linhas gerais predomina nos três segmentos os indicadores “quase sempre” e “às vezes”. Sugere-se também nesta dimensão a realização de pesquisa qualitativa, para identificar nas duas estruturas os pontos que precisam ser melhorados para o atendimento das condições apresentadas nessa dimensão.
Videira	Neste quesito, a maioria dos entrevistados (aproximadamente 80%) revela satisfação com relação à

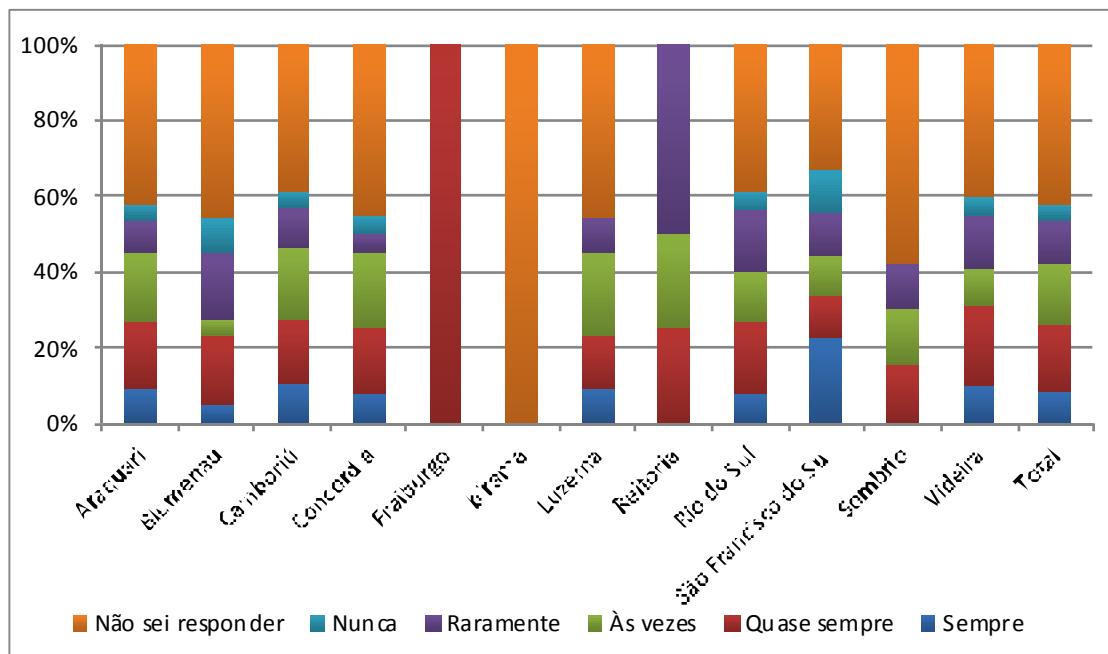
	infraestrutura para o desenvolvimento dos cursos.
Geral	Todos os segmentos pesquisados consideram que a infraestrutura possibilita o desenvolvimento dos cursos, com exceção do curso de Licenciatura em Física do IFC Concórdia.

4.9 DIMENSÃO 8- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Pergunta: **A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?**

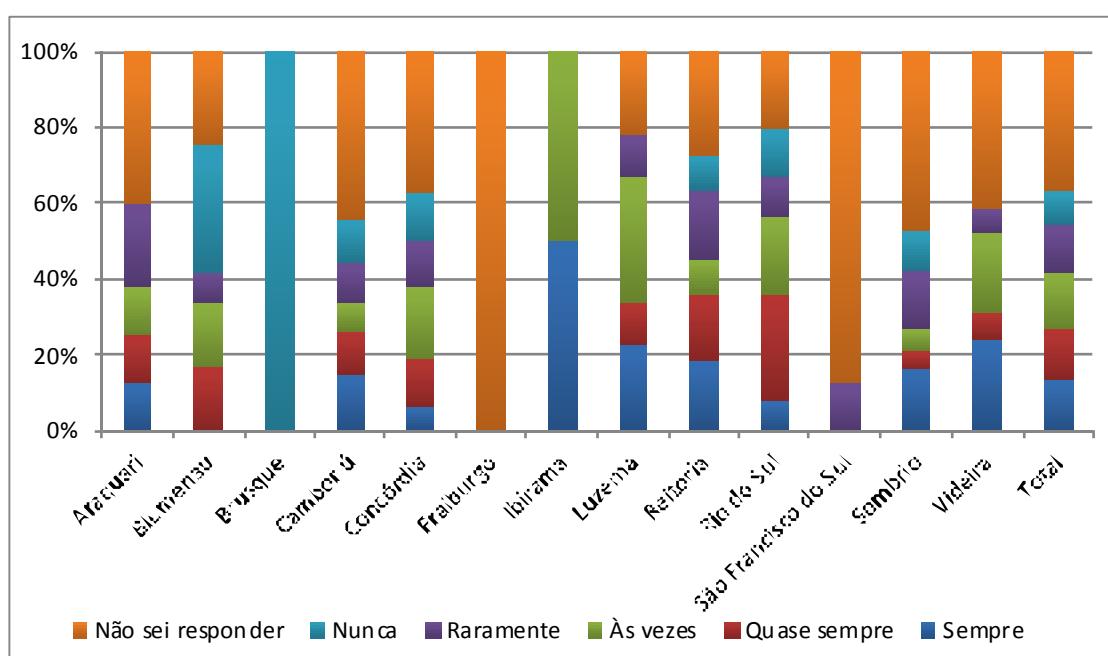
4.9.1 Docentes

Gráfico 25 - A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?



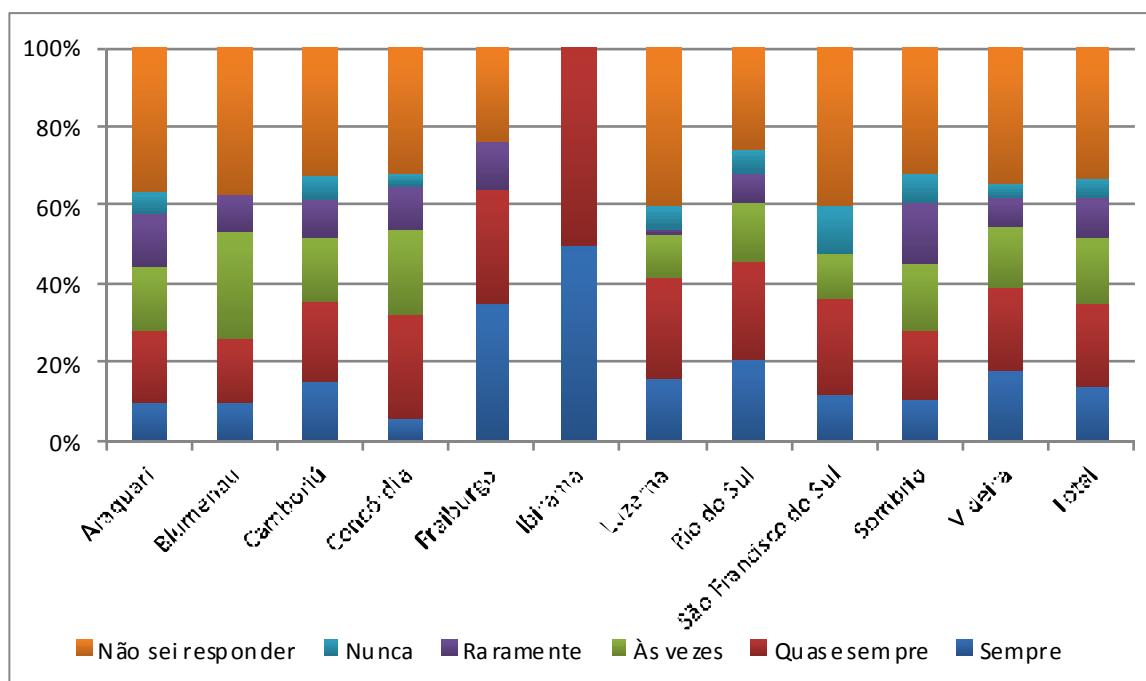
4.9.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 26 - A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?



4.9.3 Discentes

Gráfico 27 - A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?



4.9.4 Análise dos dados

Araquari	A avaliação predominante na quase totalidade dos grupos é que desconhecer sobre a utilização dos recursos da autoavaliação para planejar e executar as suas ações. No Câmpus o percentual Não sei Responder foi de 37,21%. Ocorre, no entanto, em dois cursos um percentual na casa de 25% para Sempre e Às vezes como a opção predominante.
São Francisco	Ficou evidenciado nesta dimensão que há desconhecimento sobre a mesma, pois entre os docentes quase 60% disseram que não saberiam responder, entre os técnicos administrativos o índice foi ainda maior, chegando a 90%. Já no segmento discente a falta de conhecimento foi de 40%. Fica demonstrado que não há um trabalho específico de divulgação dos resultados e de ações de melhoria e/ou planejamento em função dos resultados apurados.
Blumenau	Dos 119 respondentes, são servidores docentes ou TAs 34, representando 28,6% das respostas. Desta forma pode-se analisar que os servidores representam 6% entendem que “sempre” ou “quase sempre”, a gestão utiliza os resultados da auto-avaliação para planejar e executar suas ações, 3% “às vezes”, 9% “raramente” ou “nunca”, e 11% “não sabia responder”. Dos 119 respondentes, são estudantes 85 representando 71,4% das respostas. Desta forma pode-se analisar que os

	<p>estudantes que representam 18%, entendem que sempre ou quase sempre a gestão utiliza os resultados da auto-avaliação para planejar e executar suas ações, 19% as vezes, 7% raramente ou nunca, e 27% não sabia responder.</p> <p>Como a CPA no Câmpus foi instituída no final de 2013, percebe-se que existem dúvidas sobre a Gestão utilizar os resultados da auto-avaliação para planejar e executar suas ações.</p>
Camboriú	<p>Percentual significativo dos respondentes não soube responder à questão. Igualmente, muitos respondentes não consideram que os resultados da auto-avaliação são utilizados para planejar e executar suas ações. Isso indica uma necessidade de melhor divulgação da auto-avaliação bem como das ações redundantes desse processo.</p>
Concórdia	<p>Fica claro neste quesito que todos os segmentos pesquisados não sabem se os dados gerados pela auto-avaliação institucional são utilizados no planejamento das ações do Câmpus.</p> <p>Encaminhamento: Realizar uma melhor divulgação, por parte da CPA, dos resultados da autoavaliação institucional e da utilização destes dados pela direção. A direção deve permitir maior abertura para divulgação dos resultados.</p>
Luzerna	<p>Percebemos nos três grupos que muitas pessoas não souberam responder a questão. Podemos apontar dois motivos para esse desconhecimento, em primeiro lugar, a administração ainda não criou um mecanismo de divulgação de ações baseadas no resultado da pesquisa; em segundo lugar, a pesquisa ainda é muito recente e está em seu segundo ano de aplicação, portanto, possivelmente não houve tempo hábil para a criação de meios adequados de circulação destas informações.</p>
Rio do Sul	<p>Verifica-se que 40,38% dos docentes, 57,50% dos técnico - administrativos em educação e 61,04% dos discentes entendem que a gestão utiliza os resultados da auto avaliação para planejar suas ações. No entanto, 59,62% dos docentes, 42,50% dos técnico-administrativos em educação e 38,96% dos discentes não sabem ou entendem que raramente/nunca há a utilização dos resultados da autoavaliação por parte da gestão. Ações de divulgação em consonância com os indicativos do relatório precisam ser intensificadas.</p>
Sombrio	<p>Esta dimensão apresenta resultados que merecem a atenção da gestão, pois nos três segmentos predomina o indicador “não sei responder” (sendo os discentes alcançando o patamar próximo aos 35%, técnicos a casa dos 45% e docentes quase 60%). Nos demais indicadores é baixo o percentual se comparado a este. É necessário investigar no Campus de que formas a auto-avaliação é divulgada e utilizada na gestão. Importante ainda salientar que ocorre a mesma situação ao verificarmos os dados gerais e comparar com o Campus.</p>
Videira	A situação ocorrida em Videira se assemelha a encontrada

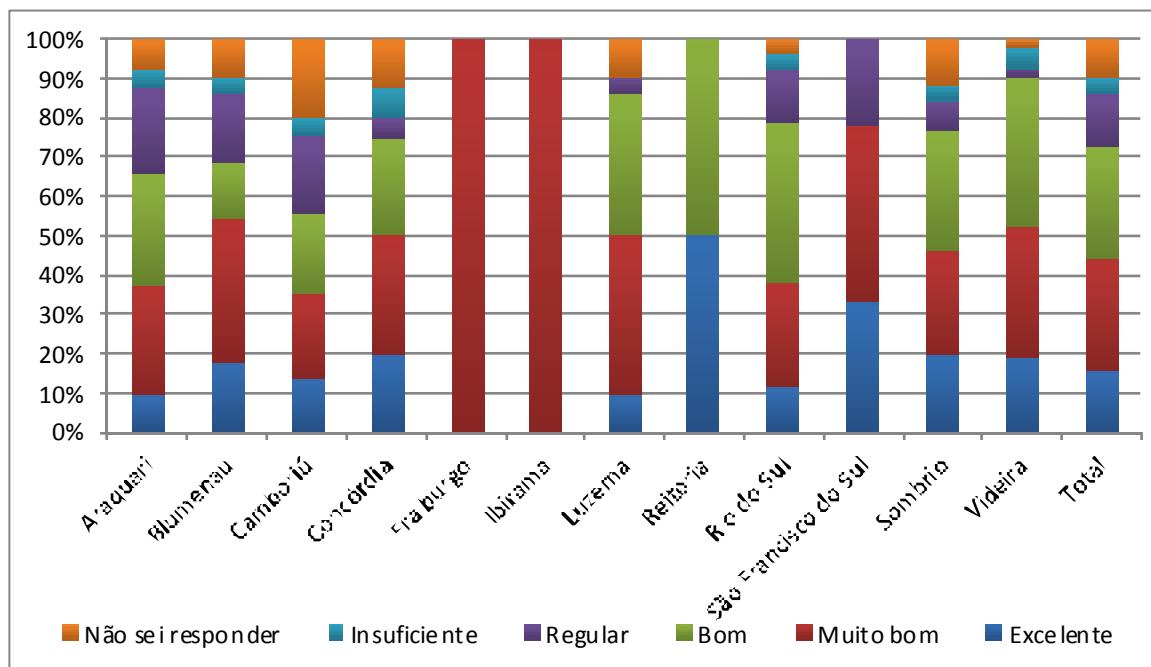
	em todos os Câmpus do IFC. Entre os três segmentos pesquisados, aproximadamente 40% declararam que “não sabiam responder”, revelando desconhecimento sobre a relação entre gestão e avaliação institucional entre a comunidade escolar.
Geral	Os três segmentos apresentam percentual significativos de respostas “Não sei Responder”, “Nunca” e “Raramente”, indicando que a comunidade desconhece a relação entre as ações da gestão e os resultados da autoavaliação.

4.10 DIMENSÃO 9- POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.

Pergunta: **O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?**

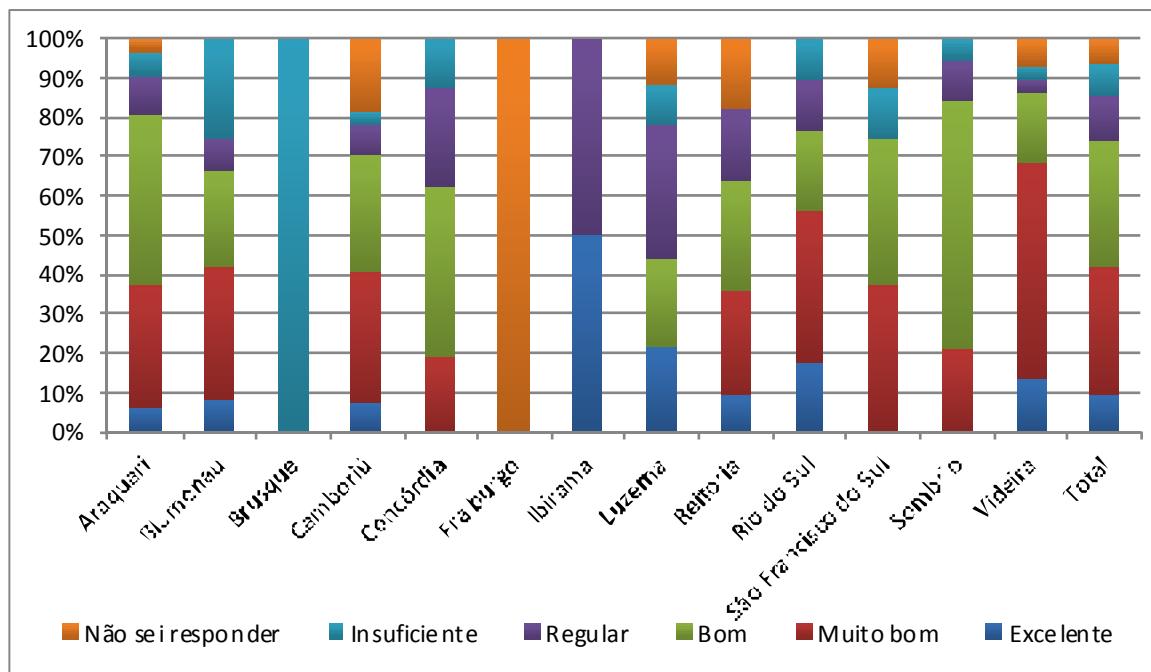
4.10.1 Docentes

Gráfico 28 - O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?



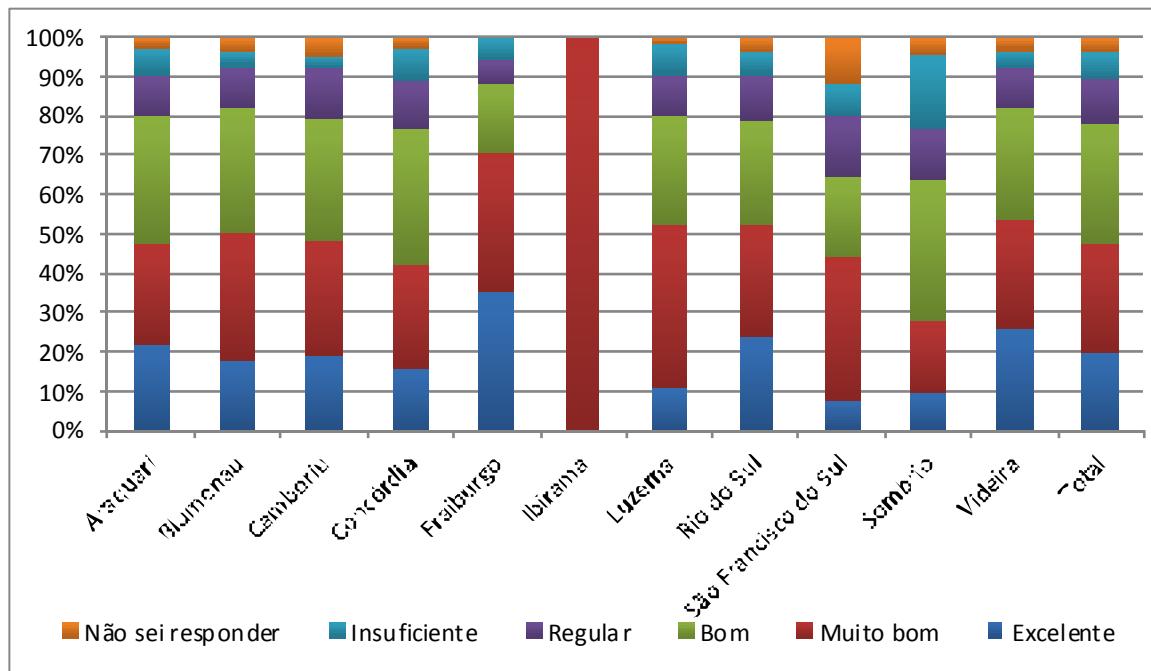
4.10.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 29 - O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?



4.10.3 Discentes

Gráfico 30 - O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?



4.10.4 Análise dos dados

Araquari	Nesta dimensão houve o predomínio de respostas Bom para praticamente todos os grupos, com um percentual predominante de 33,33% no Câmpus.
São Francisco	Está evidenciado nas respostas dos três segmentos que os programas existem e os núcleos são conhecidos e atuantes. Nos três segmentos as respostas tenderam para “quase sempre” e “sempre”.
Blumenau	Oberva-se nesta questão que dos 119 respondentes na avaliação das ações de atendimento, 85 são discentes (71,43%) que avaliaram: excelente (16), muito bom (27), bom (27), regular (9), insuficiente (3), não sei responder (3); 22 são docentes (18,49%) que avaliaram: excelente (4), muito Bom (8), bom (3), regular (4), insuficiente (1), não sei responder (2); por fim 12 são TAE's (10,08%) que avaliaram: excelente (1), muito bom (4), bom (3), regular (1), insuficiente (3), não sei responder (0). Na análise geral, as respostas tenderam significativamente aos aspectos muito bom, bom, excelente e regular, bem como os itens “insuficiente” e “não sei responder” não representaram amostra significativa, o que demonstra que a avaliação é favorável às Ações de Atendimento ao Discente.
Camboriú	Percentual significativo dos discentes do câmpus avalia negativamente as ações de atendimento aos estudantes. Isso indica ou a carência de ações ou sua falta de divulgação.
Concórdia	As políticas de atendimento aos alunos foram consideradas satisfatórias por professores e alunos, mas com maioria respondendo “às vezes”, sugere que a procura por estes auxílios é maior do que tem sido oferecido pelo Instituto. Podemos afirmar que ainda há espaço para melhorias no atendimento ao discente. Encaminhamento: pesquisar quais políticas de atendimento ao discente estão deixando a desejar e concentrar forças para sua melhoria.
Luzerna	Entendemos que existe um peso maior nas respostas dos discentes nesta questão, e neste caso, percebemos que 80% deles acham “bom”, “muito bom” ou “excelente” o atendimento. Além disso, com a chegada de psicólogos e assistentes sociais previstas para o Câmpus de Luzerna, o índice de satisfação deverá aumentar ainda mais.
Rio do Sul	Os dados indicam que 78,85% dos docentes, 77,5% dos técnico-administrativos e 78,79% dos discentes avaliam de bom a excelente o atendimento aos estudantes, como o Programa de Auxílio estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência e o NAPNE. Contudo, percebe-se que 21,15% dos docentes, 22,5% dos técnico-administrativos e 21,21% dos discentes raramente/nunca ou não souberam responder a respeito dos atendimentos aos estudantes. A divulgação dos programas e atendimentos aos estudantes em geral é sempre necessária.
Sombrio	Os mais interessados nesta dimensão, os discentes, apontam uma avaliação positiva, prevalecendo os indicadores “muito bom” e “bom” (mais de 50%), repetindo-

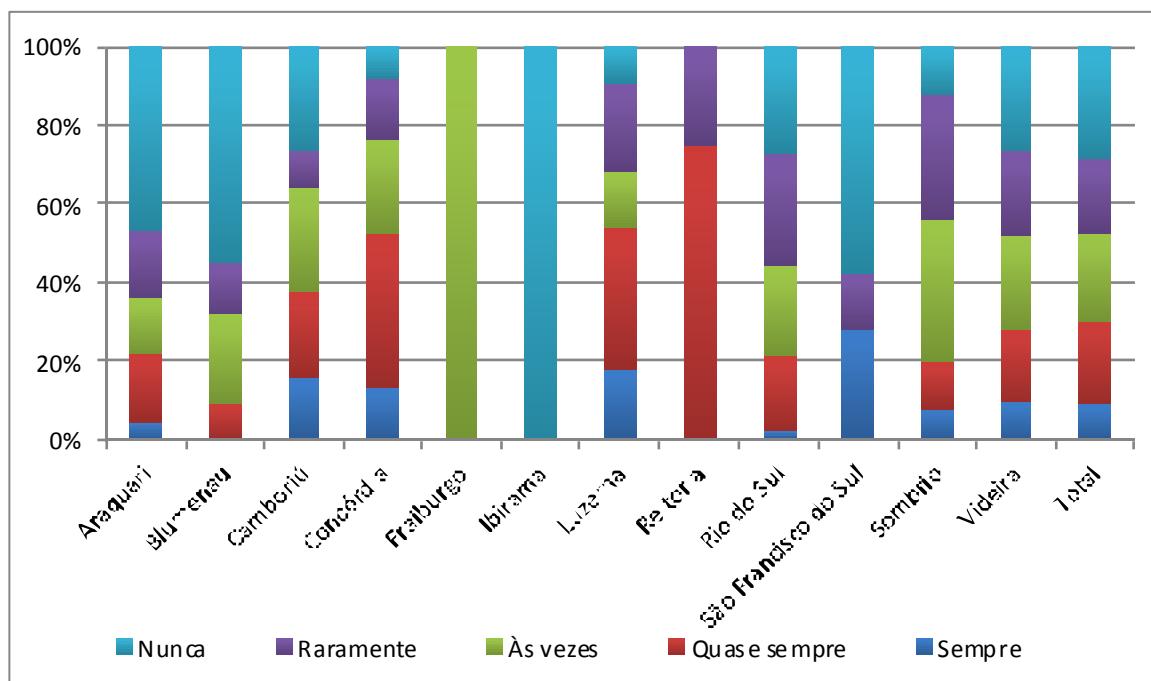
	se esta avaliação nos demais segmentos, sendo que os docentes ultrapassam a casa de 70% se somarmos aos mesmos indicadores o critério excelente. Observa-se que as condições ofertadas aos discentes no Câmpus Sombrio, de acordo com os dados deste instrumento de avaliação, atendem as expectativas e necessidades, sendo que a melhoria em alguns aspectos (a ser identificado em uma pesquisa qualitativa, por exemplo) pode contribuir para a manutenção e/ou ampliação deste padrão de resposta.
Videira	Entre os segmentos pesquisados, a maioria (aproximadamente 80%) consideraram “bom”, “muito bom” e “excelente” as ações decorrentes de políticas de atendimento aos estudantes. Entre os discentes, um percentual aproximadamente 10% se mostrou descontente com as ações desenvolvidas. Isso pode estar associado às cobranças disciplinares decorrentes de transtornos ocasionados em sala e no ambiente escolar ou ainda ao não acesso de uma parcela dos estudantes às bolsas de estudos pela condição econômica favorável que estes apresentaram no momento do pedido.
Geral	Nos três segmentos pesquisados, as respostas “não sei responder”, “insuficiente” ou “regular” apresentam índices superiores a 20% indicando problemas no atendimento aos Discentes. Sugerimos aos gestores de cada Câmpus identificar quais programas de atendimento ao estudante necessitam de melhorias. Apesar da avaliação favorável, sugerimos a busca constante pela melhoria do atendimento ao educando, bem como a manutenção das atividades executadas no Câmpus.

4.11 DIMENSÃO 10- SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Pergunta: **Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?**

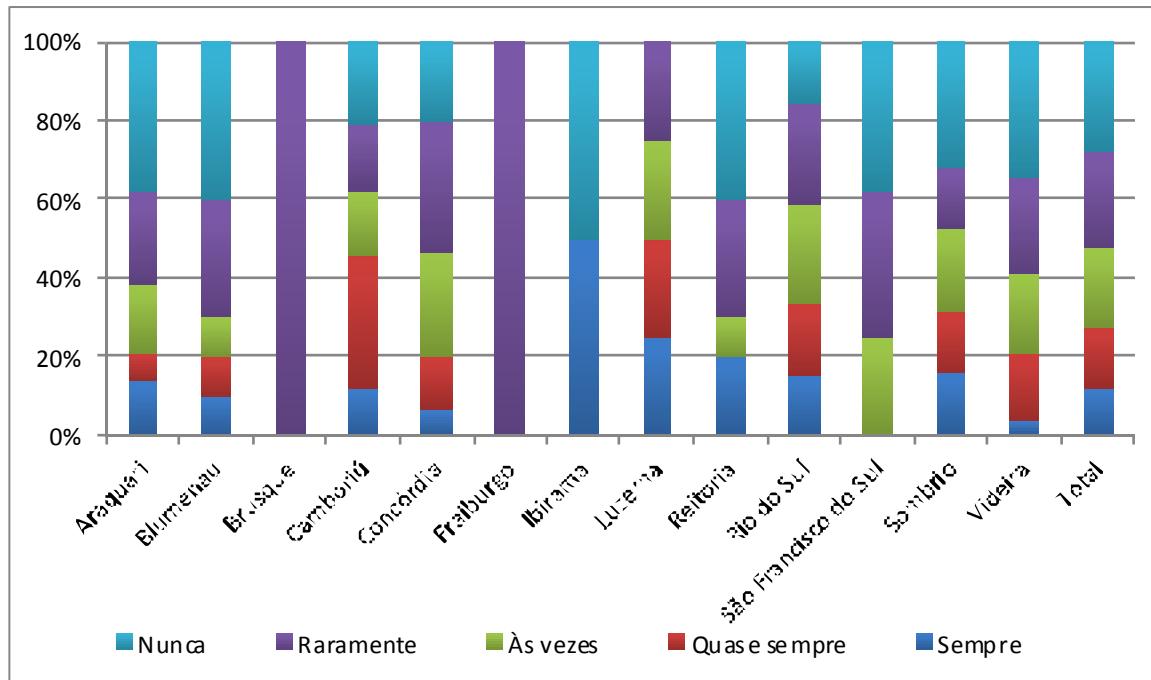
4.11.1 Docentes

Gráfico 31 - Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?



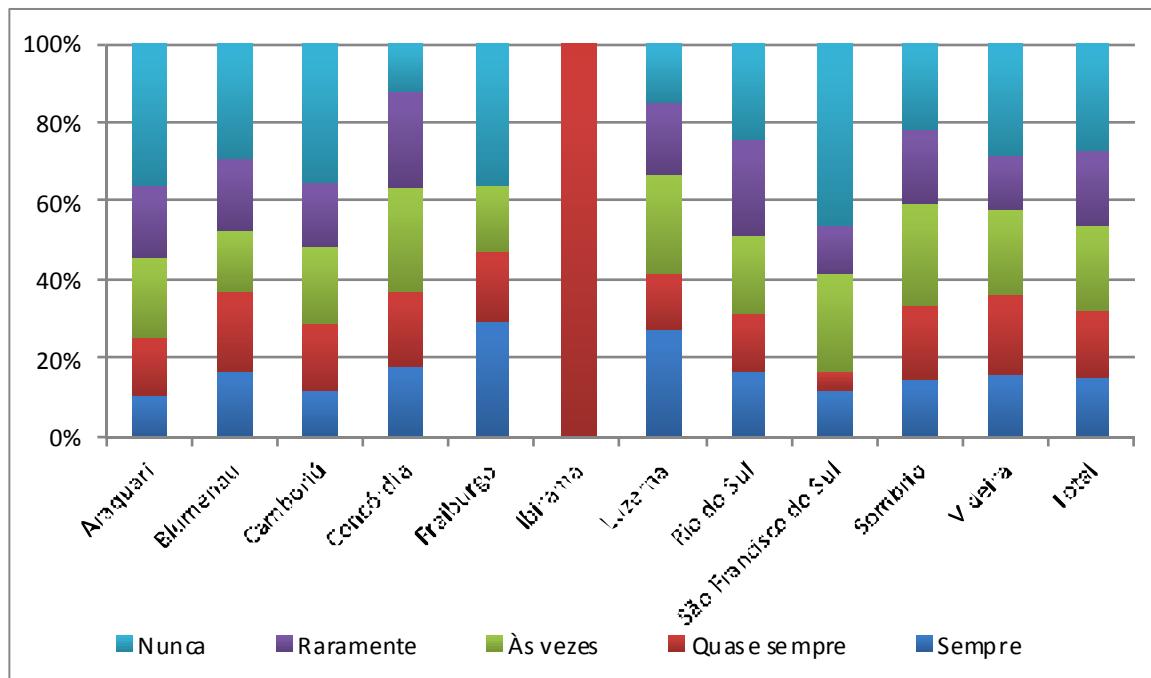
4.11.2 Técnico-Administrativos

Gráfico 32 - Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?



4.11.3 Discentes

Gráfico 33 - Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?



4.11.4 Análise dos dados

Araquari	A percentual negativa sobre a divulgação da distribuição dos recursos financeiros atinge 37,02% na opção Nunca para o Câmpus. Para os docentes, entretanto, o percentual atinge 46,88%.
São Francisco	Nesta dimensão ficou evidenciado, por meio das respostas apresentadas, que o orçamento do Câmpus não é

	disponibilizado para os segmentos e que as orçamentárias não são discutidas entre e com os segmentos para um planejamento focado nas necessidades do Câmpus. Os aspectos relacionados a sustentabilidade financeira são desconhecidos de praticamente 70% dos docentes e técnicos administrativos e 60% dos discentes.
Blumenau	<p>Nota-se nesta questão que houve apenas 116 respondentes. Quando questionados sobre a divulgação da distribuição financeira de cada curso, 84 são discentes (72,41%) que responderam: sempre (15), quase sempre (17), às vezes (13), raramente (15), nunca (25), não sei responder (0); 22 são docentes (18,97%) que responderam: sempre (0), quase sempre (2), às vezes (5), raramente (3), nunca (12), não sei responder (0); por fim 10 são TAE's (8,62%) que responderam: sempre (1), quase sempre (1), às vezes (1), raramente (3), nunca (4), não sei responder (4).</p> <p>Na análise geral, as respostas tenderam significativamente aos aspectos “nunca”, “raramente”, “quase sempre”, “às vezes” e “sempre”, bem como o item “não sei responder” não representou amostra significativa. Neste caso, cabe considerar que os cursos na área de Informática (Técnico e Tecnólogo) utilizam a mesma estrutura, desta forma apesar das informações sobre a distribuição orçamentária serem divulgadas mensalmente no Boletim de Serviços do Câmpus e estarem disponíveis no Portal da Transparência, o resultado demonstra que não há entre os discentes, docentes e TAE's a cultura de busca pela informação.</p>
Camboriú	Percentual significativo de todos os segmentos considera que a divulgação da distribuição de recursos financeiros é inexistente ou deficiente.
Concórdia	<p>De acordo com os dados levantados, a divulgação da destinação dos recursos por curso raramente ou nunca é realizada.</p> <p>Encaminhamento: apesar de ser divulgada a distribuição dos recursos no Câmpus, a destinação por curso deve pode ser amplamente divulgada.</p>
Luzerna	Percebemos que é baixo o índice de conhecimento dessas informações nos três grupos pesquisados. Contudo, o Câmpus de Luzerna ficou acima da média entre os demais do IFC nesta questão. Outro ponto a salientar é a recente autonomia do recebimento e aplicação de recursos no câmpus de Luzerna, já que 2013 foi o primeiro ano em que o Câmpus executou orçamento próprio.
Rio do Sul	Os dados indicam que 44,23% dos docentes, 60% dos técnico-administrativos em educação e 51,30% dos discentes entendem haver a divulgação da distribuição de recursos financeiros para os cursos superiores. No entanto, destaca-se que 55,77%, 40% e 48,70%, dos três segmentos respectivamente entendem haver pouca divulgação. Observa-se um alto índice em relação a pouca divulgação. Há a necessidade de maior divulgação desses recursos na comunidade escolar.

Sombrio	Esta dimensão apresenta indicadores preocupantes, pois nos três segmentos os critérios nunca e raramente chegam aos 40%. Na questão de planejamento da gestão do Campus, torna-se necessário buscar mecanismos que possibilitem a visualização do uso destes recursos, bem como, dentro das condições, a participação da comunidade acadêmica no processo de definição. Em linhas gerais, esta análise também é válida no contexto do IFC.
Videira	Com relação a este quesito, a pesquisa apontou que entre os docentes e TAE prestação de contas sobre os investimentos e recursos, bem como a sustentabilidade financeira são divulgados “às vezes” ou “raramente”. Entretanto, para aproximadamente 25% dos três segmentos pesquisados, a prática de socialização dos gastos e investimentos realizados nos cursos superiores em particular é praticamente inexistente.
Geral	Mais de 40% dos três segmentos responderam que não existe divulgação da distribuição dos recursos financeiros para cada curso. Sugere-se a divulgação dos recursos financeiros investidos em cada um dos cursos de cada Câmpus.
Encaminhamentos	Como sugestão, o primeiro passo é conscientizar a comunidade escolar para acesso ao Boletim de Serviços do Câmpus, bem como ao Portal da Transparência, para obtenção das informações desejadas, bem como a respeito da execução orçamentária. No atual cenário, os Câmpus não dispõem de estrutura de pessoal para elaboração de relatórios específicos e por este motivo que como segundo passo, sugere-se que a coordenação de cada curso, ao elaborarem a programação de investimentos, busquem ao final do processo, a situação real dos investimentos, para que possa divulgar a execução dos recursos financeiros do curso por elas coordenados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo da pesquisa (público alvo) foi de 9.661 pessoas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativos. O número total de respondentes (amostra) foi de 2.146, compondo uma representatividade de 22,21% do total, os dados demonstraram que ainda falta sensibilização da comunidade acadêmica em responderem ao questionário da avaliação institucional.

Buscou-se a todo o momento realizar um trabalho integrado à gestão acadêmica e administrativa da instituição, por meio de comportamento proativo ao desempenhar seu papel diagnóstico junto aos cursos de graduação que deverá subsidiar o Planejamento Estratégico.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais.

As CPA consideraram que no ano de 2013, período de referência deste relatório, desempenharam sua função junto à instituição, mantendo-se ativas, concentradas no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Os dados e informações disponibilizados mostram que as CPA do IF Catarinense estão cumprindo sua finalidade institucional de fornecer subsídios à tomada de decisões e caminhando na sedimentação de uma cultura avaliativa institucionalizada de forma positiva. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativo e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.

Em 2014 a CPA pretende manter o compromisso de desenvolver um trabalho transparente, a luz da realidade e identidade institucional, fornecendo subsídios ao diagnóstico consciente para construção do caminho do IF Catarinense. Buscando, em conjunto com gestores e comunidade acadêmica, sugestões de ações/estratégias que eliminem ou minimizem as fragilidades/dificuldades encontradas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior** – SINAES – e dá outras providências. SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. Brasília: INEP, 2009.

BRASIL. MEC/CONAES. **Roteiro de autoavaliação institucional**: orientações gerais. Brasília, DF, 2004.

Princípio de Pareto. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Princ%C3%ADpio_de_Pareto. Acesso em: 24 de fevereiro de 2013.

SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. Brasília: INEP, 2009.

APÊNDICE A**Questionário**

1. Dimensão 1 - O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) está em consonância com programas e projetos executados pela administração?
2. Dimensão 2 - O IF Catarinense está desenvolvendo ações efetivas à integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão?
3. Dimensão 3 - O IF Catarinense oferece diversos cursos de formação inicial e continuada, além de programas como Mulheres Mil, Programa de Educação Tutorial (PET), e outros programas voltados à extensão. Estes programas estão atendendo às demandas e/ou às expectativas da comunidade?
4. Dimensão 4 - O IF Catarinense possui canais de comunicação interna/externa: ouvidoria, site institucional, murais, folders, cartazes, informativo semanal, jornal, redes sociais, entre outros. Estes mecanismos de divulgação da Instituição são eficazes?
5. Dimensão 5 - As políticas de capacitação incentivam a qualificação profissional e o aperfeiçoamento?
6. Dimensão 5 - As condições de trabalho/estudo oferecidas pelo IF Catarinense são adequadas para o exercício de suas funções acadêmicas?
7. Dimensão 6 - Com relação à organização e à gestão institucional, o Conselho Superior, o Conselho do Câmpus e os Colegiados de Cursos estão funcionando adequadamente?
8. Dimensão 7 - A infraestrutura do Câmpus (salas de aula, biblioteca, laboratórios, recursos de informação e comunicação e instalações específicas do curso) possibilita o desenvolvimento das atividades dos cursos?
9. Dimensão 8 - A gestão utiliza os resultados da autoavaliação para planejar e executar suas ações?
10. Dimensão 9 - O IF Catarinense possui atendimento aos estudantes, tais como: Programas de Auxílio Estudantil, Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Núcleo de

Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Como você avalia estas ações de Atendimento ao Discente?

11. Dimensão 10 - Existe a divulgação da distribuição de recursos financeiros para cada Curso Superior?